

---

HELSINQUE – Sessão de Preparação do Comunicado do GAC  
Quinta-feira, 30 de junho de 2016 – 11:00 ao 12:30 EEST  
ICANN56 | Helsinque, Finlândia

TOM DALE:

Obrigado. Eu queria expressar aqui os motivos pelos quais cada passo do texto, e porque pareceria mais longo. Queria explicar como foi planejado originalmente, e nós rapidamente, distribuimos por e-mail e também em cópia de papel para explicar as opções da redação, e as origens da redação, e aqui a primeira sessão do comunicado tem a ver com as atividades entre as diferentes comunidades constituintes, fechamento da comunidade, essencialmente o que aconteceu nas sessões do GAC com outras partes interessadas, inclusive SO e AC, e algo que se incluiu no comunicado é uma declaração sobre essas sessões intercomunitárias, também um resumo sobre a reunião com a GNSO, também com a CCNSO, também o resumo da reunião com o SSAC, que deve ser atualizado para que demonstre o que foi feito, também o que foi feito com os grupos intercomunitários e depois uma sessão sobre questões internas do GAC, que tem a ver o BGRI, e os resultados, e já falamos no começo da semana, isso foi mencionado pelo Egito, como um dos copresidentes do BGRI. Também uma descrição da sessão

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

que o GAC teve sobre treinamento, fornecida pelos copresidentes do grupo de trabalho do GAC para regiões menos servidas. Também sobre os diferentes copresidentes, atualizações para os grupos de trabalho do GAC sobre direito internacional, proteção sobre nomes geográficos e gTLD, o NomCom também e a revisão dos princípios operacionais do GAC, uma sessão sobre os critérios de independência, e depois uma sessão muito breve sobre a prestação de contas à ICANN, supervisão da IANA, que deve contestar essas questões da semana e também essa sessão aqui, com outras questões, que neste momento cobre as informações que recebemos do presidente do CCT e também temos alguns materiais e previsões que não são recomendação do Board mas que devem ser incluídos porque foi fornecido pela OCDE de parte da coalisão de OIG, a sessão de recomendação do GAC para o Board da ICANN, e também aqui é uma sessão que começa com políticas dos futuros gTLDs, essa é a minuta original mas há uma alternativa fornecida pela comissão europeia que vai ser submetida à consideração de vocês, e a minuta dessa que foi enviada há uma semana aproximadamente, e a sessão sobre diversos serviços e privacidade e proxy, com assessoria do GAC, vem de grupos de trabalhos e segurança do GAC, o presidente e cada uma das sessões sobre assessoria do GAC inclui uma fundamentação de acordo aos requisitos dos novos estatutos que vão entrar em vigor. Essa é uma fundamentação, não

---

precisamos de uma sessão para isso, só uma menção de que esse texto foi redigido e vai ficar identificado por separado pela primeira vez aqui nesse comunicado. Também uma sessão sobre códigos de países 2 letras, e no segundo nível, foi preparado terça-feira com a copresidente da Espanha e outras delegações, e também a proposta feita ao Board sobre o uso de códigos de 3 letras, o gTLD entrariam nisso, foi preparado por um pequeno grupo de membros do GAC coordenados pela Espanha também.

A sessão sobre a recomendação sobre as siglas e nomes de OIG, isso temos certamente um representante da UCDE, que entregou um documento relativo a essa questão, e depois um texto que menciona a próxima reunião.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado, se analisarmos nossa agenda, temos tempo até meio-dia e meio para trabalhar sobre esse texto e depois tem a pausa para o almoço. Temos uma sessão de meia hora para mudarmos nossa perspectiva, nossas ideias sobre a reunião, e devemos planejar um pouco o trabalho para a próxima reunião porque há coisas que ficam um pouco claras sobre como organizar a próxima reunião, porque tem um formato novo e devemos entender como organizarmos na Índia, e temos mais 1 hora para finalização do comunicado, então há pouco tempo, menos que

---

numa reunião normal, então quero pedir que levem isso em conta na hora de trabalharmos juntos. Vou começar com uma primeira leitura, e se tiverem comentários gerais, façam agora, sejam breves em suas intervenções.

Egito, Irã e Reino Unido pedirão a palavra.

EGITO:

Obrigado, vou tentar ser rápida, leve em conta meus comentários para os futuros comunicados, não proponho alteração específica para o de hoje, mas alguns comentários que peço que sejam considerados. O comunicado cada vez é mais longo e também precisamos cumprir outros requisitos nos futuros, como foi discutido no que falava sobre GRI, e isso será ainda mais longo, então sugiro que tentemos ser concisos e ser concretos e ser breves e não penso em uma sessão específica, mas é uma questão geral, e outra vez, sobre a fundamentação do relatório, acho longo demais e sinto que tem mais a ver com convencer outros colegas do GAC de por que precisamos disso no comunicado ao invés de enviar uma mensagem ao Board da ICANN. Só alguns comentários gerais para o futuro.

THOMAS SCHNEIDER:

Muito obrigado. Irã.

---

IRÃ:

Parecido com o que a Manal disse, o texto é muito comprido e não me preocupa a parte informativa, mas as recomendações para o Board, são longas demais, as vezes especialmente a parte da fundamentação e não sei se isso vai ser muito claro, preciso e conciso. Vai criar problemas, e Thomas, sinto muito que você deseja dedicar 2 horas para um trabalho feito durante 4 dias, deveríamos ter mais tempo porque o comunicado reflete toda a imagem do GAC.

Terceiro, 3 vezes enviei um texto a Gema sobre os códigos de 2 letras sobre nível, e não foi incluído, por que? Houve alguma distração particular isso de não levar em conta o ponto de vista de um membro do GAC, há alguma restrição? É uma questão muito grave. Não é a minha perspectiva apenas, é a de outros também, para nós é muito importante que tenhamos a aceitação do país, e isso não foi incluído nas discussões.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado, a agenda da maneira que temos aqui, acontece que não temos mais tempo, porque encurtamos o espaço dedicado ao site, mas isso foi uma proposta do grupo de líderes, foi aceito pelo GAC, tive telefonemas, o GAC aceitou sabendo que esse é um experimento, não surgiu do nada, temos alguns minutos a mais que o planejado, mas devemos ser o mais consultivos e eficientes possível, e quanto ao texto incluído, vou deixar a

---

palavra para a Espanha, mas digo que está em andamento, podemos deletar, alterar coisas, as comunicações por e-mail, acho que todos leem, e isso é o que eu entendo que é nossa maneira de trabalhar, e a Espanha pode continuar trabalhando.

ESPAÑA:

Obrigado. O texto que o senhor apresentou tinha modificações principais ao texto redigido na segunda-feira. Fazemos referência à necessidade de ter o consentimento explícito dos governos para uso dos códigos de 2 letras, e recebeu 2 comentários negativos de forma escrita, por parte dos colegas que estão trabalhando no texto. O senhor sabe que trabalhamos com base no consenso, que pode ter sido um obstáculo para ter consenso no texto. A outra modificação que o senhor propôs não foi incluída porque na sessão mantida sobre os códigos de 2 letras, não existiu, de maneira explícita, oposição para a liberação dos códigos de 2 letras para os TLDs de marcas e TLDs com registros restritos quanto a políticas. É por isso que se manteve assim o texto no comunicado. Os textos, se tivessem que refletir a opinião da Espanha, seriam totalmente diferente, mas trato de reunir as opiniões gerais e que passem para o texto, mas agora temos a chance de discutir o texto.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Reino Unido.

REINO UNIDO:

Obrigado, presidente, obrigado Tom e à equipe por avançar de forma tão boa quanto ao comunicado, valorizamos muito o esforço. Quero me manifestar que enviei 2 fragmentos para serem incluídos, fiz hoje de manhã, não consegui fazer antes, seriam 2 frases em cada situação, uma tem a ver com as solicitações ou requerimentos de gTLDs com base na comunidade, e depois a análise iniciada já informada na reunião e em segundo lugar frases vinculadas à proteção da cruz vermelha e crescente vermelho, e dar a iniciação ao cristal vermelho, então enviei hoje de manhã e talvez seja incluído na próxima versão.

THOMAS SCHNEIDER:

Muito obrigado, o senhor tem razão. Esse texto não corresponde ao assessoramento, é apenas a título informativo e os nomes dos pesquisadores não estará no texto, é apenas uma informação adicional.

Então, agora podemos ver os elementos incluídos. Mark fez um comentário sobre a cruz vermelha e as designações em nome de cristal vermelho e as aplicações comunitárias. Passo a palavra ao Irã.

---

IRÃ: Obrigado, talvez o texto que eu enviei para Gema não foi compreendido, é um texto neutro e pelo menos deveria ser incluído para discussão, não devem julgar que não há consenso, porque receberam 2 comentários positivos ou negativos, acho que deveria ser incluído para serem discutidos. Se não há consenso, não há problema, mas devíamos discutir. Não sei por que o presidente do grupo decide se é aceitável ou não, se é negativo ou positivo, eu peço que incluam os comentários para serem discutidos.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, podemos colocar e fazer uma lida, e discutir. Acho que Espanha estava tentando agilizar que estamos tentando modificar o texto para ter as maiores possibilidades de ter um consenso, mas claro que todos têm direito a apresentar texto, isso se fez com a melhor das intenções e continuaremos a trabalhar dessa forma.

INDONÉSIA: Basicamente, estou de acordo com o colega do Irã, que precisamos discutir o comunicado com suficiente tempo, porque todos temos ordens dos nossos chefes em nossos países, então temos que entrar em contato com eles, e isso de alguma forma tem que ficar refletido no comunicado. Temos uma ordem, todos estamos aqui respondendo perante alguém. Eu



---

não sei se isso pode ficar no comunicado, mas além das comunicações com outras organizações, há outros temas que acho que deveríamos levar em conta, por exemplo, na última apresentação, o senhor Patrik Faltstrom, quero fazer um comentário, o que é importante que ele mencionou sobre os aspectos técnicos de implementação do IPV6, muitos ainda utilizam IPV4, continuamos nos comunicando, porque apesar de estarmos fazendo a transição para IPV6, ainda há endereços com IPV4, mas aqueles que vão deixar de utilizar o IPV4 e comecem a utilizar IPV6, já aqueles que continuam no IPV4 não vão poder se comunicar, vão precisar usar o IPV6, porque o protocolo é diferente. Essas coisas são importantes, porque se isto pode acontecer, teríamos a versão de IPV6 que vai aumentando, crescendo cada vez mais, enquanto outros conservam IPV4, e quando pensamos na internet, vai ter um mundo e 2 internets, a versão 4 e a 6, vamos ter 2 ciberespaços, e isso não é o que queremos. Então, eu acho que temos que levar essa informação em conta para continuar tendo essa versão de uma internet pelo menos nos anos vindouros, e ver como se faz essa transformação, obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Quanto à discussão sobre quanto tempo dedicar ao comunicado, estou tentando encontrar no meu calendário, mas acho que é no começo de maio, onde temos uma agenda

---

preliminar proposta, 2 ligações em ambas as regiões, e aquele que disse que não é necessário o comunicado nessa reunião B, porque é de política, e outros dizem que sim, devemos ter um comunicado curto, essa seria a base sobre a qual continuamos planejando de forma transparente, com base no que os senhores queiram que o grupo de liderança faça. Claro que há acontecimentos, eventos, que devemos levar em conta, mas também devemos nos apoiar naquilo que acordamos e basicamente cumprir.

Esse é o ponto no qual estamos agora, e ainda tem sentido ter um comunicado e tentar dentro do possível que seja curto, sintético, temos o tempo que temos e vamos trabalhar conforme o que acordamos nessas ligações. Então, até aqui chegamos, e com isso temos que conviver. Se não há outros comentários gerais, quero fazer uma leitura rápida do texto, não vamos entrar na redação do plenário mas tentar identificar os elementos sobre os quais os membros querem fazer readaptação do texto e ver se há elementos que faltam, outro consenso, mas não vamos entrar na redação em si, ou seja, peço que leiam todo o texto para ver para qual ponto dar mais tempo. Uma coisa que temos que pensar em nível mais geral é que dentro de muitos da agenda, vamos então analisar ponto a ponto.

---

Tom mostrou que é capaz de nos liderar, sei que adora fazer esse trabalho nesta reunião, em algumas culturas fazer assim com a cabeça significa sim, acho que Austrália é um desses países.

TOM DALE:

É uma tarefa muito reconfortante, e estamos contentes com isso. O que normalmente fazemos para os que não são participantes regulares do GAC, vou fazer primeiro uma leitura, vão ter que se acostumar com minha voz até o fim da tarde, a sessão que trata de trabalhos de cada unidade constitutivo dessa reunião do GAC, aconteceu como parte do que o Thomas disse, que foi o primeiro fórum de política sobre a nova estrutura de reunião da ICANN. A participação comunitária aconteceu em nível bilateral, e o GAC se reuniu com várias unidades constitutivas a nível intercomunitário. O GAC participou também, várias sessões intercomunitárias e liderou uma delas.

Essa liderança da reunião vai acontecer hoje à tarde, todas as cenas da reunião do GAC foram realizadas e foram reuniões abertas.

THOMAS SCHNEIDER:

Acho que podemos continuar.

---

**TOM DALE:** O GAC se reuniu com o conselho da GNSO e discutiu o seguinte, os processos de decisão de políticas atuais, a participação dos membros do GAC nesse processo e da informação compartilhada, há vários níveis, o grupo de consulta do GAC, GNSO, incluída uma pesquisa, e o alvo de completar o trabalho do grupo para a ICANN 57. E a necessidade de finalizar esses temas quanto à proteção de nomes e acrônimos de organizações intergovernamentais e o movimento da cruz vermelha e o crescente vermelho.

**JAMAICA:** Eu quero fazer uma pergunta sobre o ponto 2. Seria útil mencionar o que tinha que determinar essa pesquisa, porque vejo que é uma pesquisa recente, para qual objetivo? Talvez seria útil mencionar para que se tratava a pesquisa, o mais breve possível.

**THOMAS SCHNEIDER:** Obrigado, realmente tem sentido esse comentário. Vamos acrescentar aqui os resultados dessa pesquisa de consulta que fez o GAC com a GNSO.

---

IRÃ: A respeito do segundo ponto, mais ou menos a mesma coisa, se menciona o grupo de consulta do GAC, a pergunta deveria ser sobre o que, e no final diz que deveríamos adicionar um número, número de que é uma pesquisa recente, do que se tratava, temos que incluir os assuntos.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, estamos vendo o último ponto com a proposta da Jamaica. Quanto à consulta do GAC, esse é o nome do grupo, isso com certeza apareceu em todas as reuniões, sugiro que não dediquemos tempo a isso e é apenas como chamamos sempre. Sugiro que deixemos como está, porque é apenas informação útil sobre a substancia e a parte principal da questão.

IRÃ: Não tenho problemas que mencionemos do que se trata, para os colegas que não estão aqui.

THOMAS SCHNEIDER: Tem que ser autossuficiente isso. Agora, vou pedir então que venha a próxima reunião com um texto para incorporar.

OLOF NORDLING: É muito simples o que devemos acrescentar ou adicionar, é sobre a participação precoce do GAC e atividades da GNSO.

---

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado por resolver isto. Vamos incorporar este texto e colocar a menção da proposta da Jamaica. Vamos passar à parte seguinte.

OECD: Tem que ter um apóstrofo onde diz “Membro da OECD” e onde diz membros deveria ser em plural.

TOM DALE: Eu me orgulho de meu uso de apóstrofos. Me mortifica ter utilizado errado.

Reunião com a CCNSO. O GAC se reuniu com a CCNSO e falou da implementação do marco de interpretação adotado para a redelegação dos CCTLDs, proposta do processo de desenvolvimento de políticas da CCNSO, sobre a retirada e revisão dos CCTLDs, e os resultados da pesquisa realizada pelo GAC sobre as relações dos governos e administradores dos CCTLDs .

Vou continuar. Reunião com SSAC, comitê assessor de segurança e estabilidade. Esses comentários tem que ser atualizados para incorporar o que falamos porque a parte do comunicado que tem que ser redigido antes dessas discussões.

---

Vamos à sessão intercomunitária, os membros do GAC participarão de forma ativa nas sessões intercomunitárias como parte do novo fórum de política na estrutura de reuniões, o GAC agia como líder na programação do trabalho e da gestão, essa reunião vai acontecer hoje à tarde.

THOMAS SCHNEIDER: Uma coisa que esqueci de mencionar antes. Para compensar o pouco tempo que temos, propomos que comecemos a compartilhar o texto antes da reunião, sabendo que vamos ter pouco tempo para acordar o texto, então a ideia é que os senhores tenham tempo de ver os elementos que vamos analisar por antecipado. Acho que isso é muito útil e vamos continuar pedindo elementos para a redação do comunicado antes da reunião porque isso nos poupa tempo e ajuda, embora seja uma redação 0, ajuda a fazer a consulta interna. É algo que queria manifestar mas tinha esquecido.

TOM DALE: A sessão sobre o BGRI que o GAC celebrou segunda-feira e liderou Manal, o GAC se reuniu com BGRI novamente para considerar a efetividade do assessoramento. Depois de discutir os achados e recomendações do relatório da ACIG, o GAC acordou melhorar a descrição do que significa o assessoramento, vai criar um template para incorporar os

---

elementos do assessoramento, acordou em ter um intercâmbio com o Board, para assegurar o entendimento do assessoramento do GAC no comunicado e acordou com o plano de trabalho sugerido pelo BGRI sobre as atividades que se devem conseguir entre sessões entre Helsinki e a reunião de Hyderabad e outras posteriores.

THOMAS SCHNEIDER: Tem a palavra o Reino Unido.

REINO UNIDO: Não vou me referir ao texto, mas a questões internas de novos membros. Temos aqui a Guiana, e vamos ter que ter algum parágrafo curto a respeito.

THOMAS SCHNEIDER: É certo o que o senhor diz.

IRÃ: Temos que ter a segunda linha, depois de discutir os achados e recomendações, é necessário que isso esteja aí?

THOMAS SCHNEIDER: Não, acho que de fato podemos eliminar, se todos estão de acordo, e dizer, “O GAC recomenda...” e depois ter outro ponto,



---

pelo menos eliminamos uma linha. Obrigado Kavouss pelo texto mais curto. Mais algum comentário? Creio que não, Tom, pode continuar.

TOM DALE:

Essa sessão de geração de capacidade vem dos copresidentes do grupo de trabalho de regiões subatendidas. O GAC teve uma sessão de geração de capacidade coorganizada pelo grupo de trabalho de regiões subatendidas, e a equipe de GE/GSE da ICANN. Como resultado, convidamos os membros a criar uma cooperação e assistir aos membros do GAC na geração de capacidade e experiência em diferentes temas vinculados com o DNS. Também o grupo de trabalho do GAC vai identificar áreas prioritárias para incluir na sua participação assuntos referidos na geração de capacidade.

Nenhum comentário então? Podemos continuar.

Os grupos de trabalhos do GAC continuam trabalhando e reportaram ao GAC que os direitos humanos e internacionais, seguindo seus planos, grupos de trabalhos de direitos humanos internacionais, como planos de trabalho finalizado entre as sessões, o GT debateu prioridades a respeito disso, com ativa participação para suas discussões e no CCWG a prestação de contas na sexta-feira, sobre interpretação dos direitos humanos, incluído no estatuto de 27 de maio, isso foi identificado como

---

via de trabalho prioritária, que procuraram entender sobre a seguinte questão, também contida no plano de trabalho, o valor de comparar informações sobre convenções correspondentes e marcos legais, também foi acordado, e houve troca de informações que foram mantidas com o grupo de trabalho intercomunitário sobre responsabilidade corporativa, a respeito de direitos humanos.

IRÃ: pode ser mais breve esse texto? esse segundo parágrafo, merece que seja mais breve. Acho que devemos pensar num plano de trabalho, formular com mais concisão, mas há algumas partes da sentença e palavras que não são necessárias.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado, vamos continuar.

TOM DALE: Nomes geográficos, novos gTLDs, o grupo de trabalho vai se reunir em Helsinki e continuar trabalhando sobre documentos de interesse público e melhores práticas para próximas rodadas de novos gTLDs e continuar trabalhando para encontrar definições mais acuradas nas listas de nomes geográficos, foi um texto fornecido pela presidente de grupo de trabalho, Argentina.

---

IRÃ: Na discussão falaram que não havia a necessidade de falar sobre os usos de nomes geográficos. Quais definições estamos procurando? Mencionaram nomes de país, devemos fazer uma definição deles.

OLGA CAVALLI: Obrigado, estamos trabalhando tentando interagir com isso, para ver se podemos fazer novas listas ou melhorar a atual, e é isso que esse texto refere.

EGITO: Eu só quero sugerir uma coisa, podemos escrever “Continuar trabalhando para achar ou encontrar um texto mais preciso.” Muito obrigada.

TOM DALE: Sim.

IRÃ: Muito obrigado, Olga. Qual é a modalidade de trabalho, há um procedimento, como que isso vai trabalhar com a GAC, qual modalidade de trabalho existe?

---

**OLGA CAVALLI:** Muito obrigada pela pergunta. Na reunião, partimos do plano de trabalho na reunião na Irlanda, tivemos uma reunião informal, organizada por Giacomo Mazzoni da União Europeia, e tivemos que informar as pessoas a respeito disso, tentando revisar essa lista. Não é uma interação formal do GAC com a ISO, foi informal, tentando entender seus métodos de trabalho e como melhorar ou criar outras listas. Essa sentença se refere só a esse encontro.

**THOMAS SCHNEIDER:** Muito obrigado, vamos continuar para a parte seguinte.

**TOM DALE:** A participação do GAC no comitê de nomeação, o grupo se reuniu durante a reunião de Helsinki com diferentes situações apresentadas e revisadas, houve acordo de que o GT redigiria os critérios sobre diferentes posições da ICANN para compartilhar com toda a ICANN, o grupo de trabalho vai continuar trabalhando sobre essa questão do NomCom, e vai ter reuniões presenciais, e o presidente e a participação do GT com a presidência de Olga Cavalli. Ok, Dinamarca e depois Irã.

Desculpe, você vai presidir isso, ou não?

---

THOMAS SCHNEIDER: Não há problema, não devemos fazer essa troca o tempo todo, não há problema, é chato, então não tem problema Tom passar a palavra à vocês.

DINAMARCA: Aqui fala que temos que ter um critério de seleção para as diferentes posições na ICANN e acho que isso deve ser mais preciso, demonstra tratar dos membros do Board da ICANN.

OLGA CAVALLI: Obrigada, não especificamos isso hoje de manhã, acho. Para mim, o GT talvez poderia ver também alguns critérios válidos para posições gerais e líderes em toda a ICANN, não sei se há ideia sobre isso, debatemos isso hoje de manhã para os membros do Board, não sei se deveríamos fazer essa distinção.

TOM DALE: Obrigado, aqui fala sobre a intenção dos grupos de trabalho, acho que não devemos falar muito. Alemanha.

ALEMANHA: Entendo o que disse a Dinamarca, de que devemos dizer precisamente que devemos trocar os membros do Board e não ter uma opinião sobre como NomCom escolhe os conselheiros.

---

OLGA CAVALLI: Obrigado, talvez não tenha entendido, vou rever e ver se errei, mas podemos manter isso como texto geral, por enquanto. Há a intenção de desenvolver mais esse texto.

THOMAS SCHNEIDER: Acho que não temos tempo agora, sinto muito. Vamos fazer uma segunda leitura e os que não gostarem podem chegar a um acordo sobre um texto que reflita o que se consulta aqui.

OLGA CAVALLI: Podemos adicionar a especificação de que é para o Board.

EGITO: Talvez possamos mencionar que tem essa seleção sem mencionar para quem é a seleção. É um critério de seleção para o comitê de nomeação, acho que é implícito, então vão perguntar para que, é a pergunta lógica, então vamos redigir depois um texto para isso, porque devemos continuar agora.

TOM DALE: Muito obrigado, o texto da próxima versão vem do relatório de segurança pública, a remissão do processo do GAC, o grupo de trabalho deliberou na sessão plenária sobre essa questão, um plano de trabalho que vai ser elaborado e circulado para sua

---

adoção por parte do GAC, antes da reunião na Índia.  
Comentários?

THOMAS SCHNEIDER: Sim, eu tenho uma pergunta sobre o texto, quando que vamos ter esse texto?

TOM DALE: Obrigado, a sessão sobre a secretaria independente do GAC diz que o GAC reafirma sua perspectiva de que o secretariado é essencial para que o GAC execute suas funções, fontes de financiamento vão ser exploradas para continuar os arranjos atuais depois do contrato atual da ACIG expirar em 2017. Eu redigi o texto, se vocês tiverem algum problema, algum conflito de interesse, eliminado pelo GAC.

CANADÁ: Só quero propor uma mudança para que reflita alguns pontos que foram levantados durante a discussão de ontem. Então, diria que o GAC reafirma seu ponto de vista de que um secretariado sustentado, independente, que preste contas, e transparente, é essencial.

---

THOMAS SCHNEIDER: obrigado, podemos concordar com isso? Sim? Tudo bem. Continua o Canadá, e depois sessão 6.

TOM DALE: Obrigado. A sessão que fala sobre a transição da supervisão da IANA e melhora da prestação de contas da ICANN. O GAC concordou em nomear uma pessoa de contato para comitê permanente de clientes que faz parte da estrutura da IANA. Os membros do GAC vão trabalhar entre sessões de orientação para sua participação de sua comunidade estabelecida sobre os estatutos da ICANN e os membros de consulta da GNSO vão continuar a engajar ativamente dentro do GT intercomunitário sobre prestação de contas, e há comentário sobre isso, Irã e depois Brasil.

Brasil: Não quero fazer uma proposta, e entendendo que nós nesse momento devemos tentar redigir alguma coisa para posterior consideração, quero referir-me ao segundo parágrafo, sessão C, para nós é preciso ser redigido para ser mais coerente com o comunicado de Marrakech, a mesma sessão e não sei se é o momento certo para propor, e proponho adicionar um texto, posso ler o parágrafo, “Os membros do GAC vão trabalhar entre sessões para elaborar princípios e determinar as condições de



---

sua participação.” E depois continuamos, espero que o Tom tenha entendido meu ponto de vista.

O espírito dessa proposta é só fazer ser mais coerente a respeito do texto, sobre o mesmo assunto do comunicado de Marrakech.

THOMAS SCHNEIDER: Faz sentido que os textos sejam parecidos um do outro entre os comunicados.

Então, deveríamos dar a informação que o GAC alocou aos membros para a via de trabalho 2, o que vocês querem? Apenas um país ou o nome da pessoa e o país, o que vocês preferem, países? Então, só a menção dos países. A sentença que informa quem vai ser o responsável?

IRÃ: Eu não entendi a proposta do Brasil, não tenho problema de que entre sessões trabalhemos, sempre que seja possível, não sei se entre sessões poderemos acordar sobre condições, não sei se é correto.

THOMAS SCHNEIDER: Não há mudança importante no texto fornecido pelo Brasil e a questão da participação na nova estrutura dessa comunidade empoderada é um copiar e colar dos textos anteriores, segundo

---

o Brasil, como o texto de Marrakech, mas pelo fato de trabalharmos entre sessões para isso e apresentar para o GAC, o senhor está certo, é fundamentado, vamos ter discussões, acho que no futuro, sobre essa questão.

Podemos continuar?

TOM DALE:

Sim, seguinte sessão. Trata como a equipe do CCT, confiança, concorrência e escolha dos consumidores, temos uma equipe, foi revisado por Jonathan Zuck, o presidente, e foram fornecidas várias questões aqui, considerada pela revisão. Algum comentário? Irã.

IRÃ:

Não mencionamos nenhum nome ainda, nem nenhum grupo em prévia, talvez não precisaríamos mencionar o nome do presidente ou do grupo aqui, tampouco, né?

TOM DALE:

Obrigado, é uma sessão apenas para informação, não é recomendação para o Board, foi incluído por solicitação da OCDE, e diz que o GAC permanece comprometido para garantir proteções para nomes de OIG e em níveis superiores. Segundo, que está em interesse público fornecido pelos OIG como

---

entidades financiadas publicamente e criadas por governos sobre direito internacional e com titulares de direitos únicos, e o GAC lembra nesse sentido, permanece aqui tendo presente o ponto concernente à produção preventiva a nível secundário que observa uma coincidência com o nome do OIG de registrantes futuros, bem como um OIG que deveria ser considerado na perpetuidade com o nome concernente em 2 línguas sem nenhum custo para as OIG e para a proteção de direitos curativos em nível e observar que o PDP gerencia acesso sobre a proteção de direitos, fundamentação, mas que qualquer mecanismo, com isso, deveria ser separado do existente, isso oferece as partes uma apelação através de arbitragem e sem custo nominal para as OIG, e recomenda ao GAC o trabalho atuar sobre um grupo informal e os esforços envolvidos para elaborar mecanismos que implemente a recomendação mencionada acima. O GAC permanece no sentido de que as proteções preventivas, e OIGs estejam pendentes de mecanismos para proteção permanente de nomes e siglas no nível superior e que deveriam ser mantidas.

SUÉCIA:

Obrigado, é uma questão sensível, vou propor eliminações em uma parte do texto, acho que deve ser o mais breve e conciso, é realmente necessário repetir a questão da recomendação atual,

---

anterior? Aqui, eliminaríamos o parágrafo “parágrafo i pequeno, ii pequeno?”

THOMAS SCHNEIDER: Vocês aceitam? Tudo bem? Muito bem, então é a vez da OCDE.

OCDE: Sim, redigimos o texto com muito cuidado, e acho que eliminar alguma parte colocaria em risco o total do texto, e criamos um texto novo, numa sessão diferente do comunicado como solução de meio termo, haviam pessoas que não queriam repetições aqui, então a solução crítica foi essa, é melhor para todos, levar esse texto para outra parte, apreciaríamos muito se deixasse isso da maneira que está para enfatizar ao Board que mantemos a posição, e oferecemos um pouco mais de precisão e uma recomendação real, que é mais claro quanto à sessão.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, temos 30 minutos antes do almoço. Rapidamente, Irã.

IRÃ: Eu deixaria o texto como está.

THOMAS SCHNEIDER: Alguma objeção?

---

FRANÇA: Sim, concordo com o que disse o membro da OCDE, de manter como está, como solução de compromisso, de meio termo.

SUÍÇA: Eu acho que o texto é resultado de muitas consultas e que se não houver nenhum problema eu reteria como está.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado, continua como está? Muito bem, vamos para o seguinte.

TOM DALE: chegamos à parte final do comunicado sobre a recomendação do GAC para o Board, o primeiro conjunto de proposta recomendativa tem a ver com políticas dos novos gTLDs. O GAC recomenda ao Board que um ponto de início para elaboração de política sobre mais versões de gTLDs e as normativas apresentadas, na versão original, dizia que o ponto de início deveria ser uma questão automática de liberação de novos gTLDs de forma contínua, e aqui surge condições, uma versão alternativa sugerida pela Comissão europeia que determina pontos de vista que deveria considerar o resultado de revisões correspondentes e rodadas de gTLDs e determinar que aspectos

---

e elementos devem ser melhorados sobre o método da diversidade e acesso para os de países em desenvolvimento, para facilitar isso. Requisitos mínimos sobre prestação de contas para que possam ser cumpridos, e cumpre com objetivo e análise de custos e benefício conduzidos anteriormente segundo a necessidade dos resultados, recentes rodadas, se há uma política acordada e o marco administrativo que conta sobre o apoio de todas as partes interessadas.

Todas as medidas para o Board devem ser autorizadas para assegurar que se considere uma abordagem integral para futuras deliberações a novos gTLDs de forma lógica e coordenada e não através de esforços paralelos e prazos arbitrários que não podem ser acordados por todas as partes interessadas. Os princípios do GAC quanto aos novos gTLDs de 28 de maio de 2007 permanecem como assessoramento do GAC com respeito a aspectos públicos do gTLD como desenvolvimento de políticas. Continuaram participando na linha de desenvolvimento de políticas específicas através de processo de desenvolvimento de revisões. Acontece que no momento não há motivo para política pública pelas quais as versões dos novos gTLDs não deveriam avançar como princípios gerais. Há razões de política pública válidas para aplicar uma série de requerimentos e não na etapa da delegação. O GAC acha que o requerimento deriva em parte das obrigações da

---

ICANN com o interesse público global, estabelecido nas regras e estatutos existentes e propostos. Os dados não estão atualizados para permitir avaliação quantitativa e qualitativa adequada das rodadas sendo concluídas. Há dados importantes, segurança dos consumidores, podem não ser reunidos ainda, portanto o processo eficiente implica que os dados devem ser recolhidos antes de avançar com a política.

Os princípios do GAC de 2007 são um ponto válido para considerar as políticas públicas no desenvolvimento político. O GAC não deseja assessorar o Board de maneira direta e questões detalhadas nesse ponto para o trabalho do mecanismo existente dentro do modelo multisetorial.

THOMAS SCHNEIDER: Temos 26 minutos e não podemos ficar com os detalhes, então concentramos nos aspectos fundamentais.

SUÉCIA: Me preocupa a ambição que temos aqui quando damos nosso assessoramento quanto a ter um enfoque conciso, executável, particularmente se mantemos para aperfeiçoar e melhorar a redação. Acho que leva mais tempo produzir um texto mais breve, mas podemos acrescentar mais texto, aqui temos um assessoramento de 3 páginas, estou procurando as palavras

---

mais ativas para destacar o espírito do que queremos transmitir, acho que pode ser mais curto, tenho certeza que pode ser mais breve, mas não temos tempo.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. O assessoramento, fundamentação é de meia página, então temos uma página e meia no total.

ESPAÑA: Serei muito breve. Prefiro a versão 2. Tenho uma dúvida, porque mencionamos os princípios do GAC quanto aos novos gTLDs de 27 de março, por que não nos referimos ao assessoramento que demos durante a rodada atual?

THOMAS SCHNEIDER: Em todos os comunicados, entre 2011 e 2013, nos referimos a esse princípio, não há nada novo.

Reino Unido, Irã, e Países Baixos.

Reino Unido: Tenho 2 pontos, na versão número 1, onde diz de forma continua, pode ser confundida com a discussão sobre se deve existir uma rodada, ou um mecanismo consistente o tempo todo. Eu gostaria de esclarecer o ponto, ver se estamos



---

distinguindo, porque é um elemento importante para incluir, não sei se é ponto central.

Prefiro a versão 2, podemos encontrar e não especificar tanto porque há muitas divisões. Falamos sobre a diversidade várias vezes e a participação de vários países, talvez não seja o momento de especificar esse toma.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Uma coisa continua pode ser interpretada de várias formas e acho precoce analisar isso com uma visão clara do que acontece.

IRÃ: Sim, a versão 2 é melhor, mas temos tempo de encurtar o texto? É um tema muito importante, precisamos disso agora?

Estamos fazendo de forma muito rápida.

THOMAS SCHNEIDER: Talvez deveríamos escutar alguém que não esteja de acordo. Se estamos em desacordo, a pergunta seria se precisamos ou não. Por favor, se concentrem em saber se é necessário, e se é útil, e depois se tem algum desacordo, porque se estivermos em desacordo, qual seria o problema?

---

PAÍSES BAIXOS: 2 comentários. A parte da continuidade, acho que devemos evitar, e prefiro a proposta da Comissão europeia de eliminar o texto entre parêntese porque temos outras preocupações e estamos dando relevância a algumas preocupações.

SUÍÇA: Obrigado, apenas como comentário acima de outros já feitos, se estamos nos apressando ou não. Quero deixar bem claro que um dos patrocinadores do texto inicial, que foi distribuído há 1 semana para todo o GAC, acho que não estamos nos apressando com este ponto, mas segundo o acordo que temos quando preparamos a agenda, distribuimos o tema com antecedência. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: obrigado. Então, deixamos no texto e passamos à versão 2, tentamos reduzir na segunda rodada, ou não? Quero saber se alguém quer se manifestar a respeito, tivemos longas discussões sobre o tema.

IRÃ: Novamente, a urgência, qual a urgência que temos de ter que reduzir o parágrafo em meia hora? Enviar um assessoramento que fique na mesa do Board durante anos porque não fica claro, não acho muito importante.

---

THOMAS SCHNEIDER: Não entendo, o senhor quer tirar ou apagar o texto todo?

IRÃ: Eu prefiro ter cuidado com isso e não enviar ao Board assim.

REINO UNIDO: Obrigado, eu digo que temos que reduzir o texto, é importante, devemos manifestar como o GAC responde perante o Board. Eu manteria a versão número 2, tiraria a especificidade, o texto entre colchetes, que é uma coisa que também apoiaram, e finalizaria com o parágrafo 2 para ficar mais curto.

THOMAS SCHNEIDER: Então acho que devemos continuar. Vamos convidar todos aqueles que tem interesse, vejo que alguns estão confirmando com a cabeça, espero que utilizem o tempo do almoço para gerar uma versão mais curta e apresentar de tarde.

Vamos continuar para a sessão seguinte.

TOM DALE: A seguinte sessão fala do serviço de privacidade e proxy. O GAC assessora ao Board e recomenda que as recomendações estabelecidas pelo grupo de trabalho sobre a GNSO e serviços

---

de privacidade e proxy apresentam questões importantes, apresentadas pelo GAC no relatório do PPSAI e o Board deveria assegurar que o diálogo sobre as formas de abordar esses temas seja contínua, e o Board soube adotar as recomendações do PPSAI e encaminhar equipe de implementação de revisão acima das questões do GAC, que seja tratada de forma efetiva na maior medida possível. As contribuições e retroalimentação do GAC deve ser procurada como plano de implementação proposto, incluindo a participação do grupo de trabalho e segurança pública no grupo de revisão de implementação. Durante o transcurso de revisão de implementação, em questão de política, se deve referir ao GNSO para deliberações futuras sobre melhores potenciais às recomendações e habilitações de serviços de proxy e privacidade. A justificação é a seguinte.

THOMAS SCHNEIDER: Acho que não temos tempo para ler uma página. Vamos nos centrar no assessoramento e os que redigiram o texto, vamos consultar ou pedir que reduzam a fundamentação a talvez meia página. Seus comentários sobre o assessoramento em si.

ESTADOS UNIDOS: Meu comentário é sobre o parágrafo final, terceira linha, proponho eliminar a expressão “Recomendações da PPSAI”, que

---

seja “Recomendações da PPSAI e a habilitação de serviço, proxy e privacidade.”.

UNIÃO AFRICANA:

Sobre o último parágrafo, gostaria de propor aos colegas que eliminem completamente. Pelos seguintes motivos, parece que estamos assessorando o GAC sobre o processo da GNSO, e acho, com respeito, que parece confuso, proponho eliminar completamente, se concordam, se meus colegas concordam, porque o que estamos dizendo aqui é que o Board deve dizer à GNSO que trabalhe sobre seus próprios processos, isso que significaria, por isso acho que deve ser eliminado o texto.

IRÃ:

Não vejo nenhum problema, por que o assessoramento sobre atividades da GNSO, qual o problema com isso? É precisamente a questão analisada.

ESPAÑA:

Eu não entendo muito bem a razão pela qual se deve eliminar o parágrafo. Seja no que estivemos dizendo ao Board, que diga algo à GNSO, a importância deste parágrafo é dar incentivo para que a GNSO trabalhe com o GAC nos assuntos que afetam o GAC na etapa da implementação, sem ele teríamos apenas o parágrafo anterior, onde se estabelece que se ambos os grupos

---

trabalham juntos, e tentam trabalhar de forma construtiva, e até aí, só isso.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Espanha. É uma questão processual. Há alguém que tenha problema com o conteúdo? Senão não vamos discutir agora, não vejo problema substancial, proponho aceitar o que disse os Estados Unidos e deixar como está.

SUÉCIA: O tema realmente é oportuno, acho que deve ser incluído no comunicado, talvez devem aparecer em outros temas, senão um tema que trata o Board, acho que não deveria, se for assim, um assessoramento ao Board.

THOMAS SCHNEIDER: Eu acho que é um assessoramento para o Board, e o Board transmite para a GNSO. Podemos estar de acordo com esse texto?

IRÃ: Sim, podemos estar de acordo. Eu participei da reunião da GNSO e uma pessoa disse que não há assessoramento do GAC sobre o tema da PPSAI, ou seja, há coisas que são necessárias

---

mas devem ser mencionadas. Proponho manter o texto com a mudança que propõe os Estados Unidos.

THOMAS SCHNEIDER: Algum outro problema com o texto? Podemos deixar com a modificação que propõe os Estados Unidos, e teremos um texto mais breve depois do almoço. Vamos agora aos códigos de 2 letras.

TOM DALE: O GAC propôs discutir os planos proposto pelos operadores para mitigar a confusão dos códigos de país entre questões com 2 caracteres. O GAC não poderá chegar a um consenso sobre todas as medidas que geram divergência de opiniões, o GAC acha que não há princípio para liberar o códigos de 2 letras para marcas e políticas de registro restritivas. O GAC considera que seja um enfoque muito útil que o registrador relevante, deve participar com os membros do GAC para gerar uma avaliação de terceira parte caso o nome esteja registrado.

Vamos olhar a fundamentação. A partir do consenso comunicado, é sobre os TLDs com medidas de registro restrito, o GAC reconhece o risco de confusão nos TLD de marcas não existente com o TLD reconhecido como espaço fechado para promoção de marca, não há medidas de mitigação para registro

---

que seja necessário da mesma forma, o GAC considera os registros e políticas de registro restritas excluem os códigos de 2 letras, com 2 caracteres, para questões que não tem a ver com o sentido da cadeia de caracteres. O GAC assessora ao Board e considera que deve existir um enfoque que permita que registros e registradores participem com países e territórios que apresentaram objeções e risco de confusão, dano aos valores nacionais para tratar da melhor forma possível. Outros enfoques uteis, o GAC considera que o Board deve considerar as questões possíveis para avaliação de um sistema independente para resolução de conflitos quando existe conteúdo num website de 2 letras que crie confusão ou efeito negativo para país ou região.

THOMAS SCHNEIDER: obrigado, acho que podemos continuar discutindo isso durante muito tempo, quero lembrar que há vários assessoramentos sobre esse tema e estamos numa etapa onde há vários códigos já delegados. O foco é o plano de mitigação e não os pontos de vista geral, do que deve ser feito com códigos de país como segundo nível.

NIGÉRIA: Meu comentário é sobre o segundo parágrafo. Sabemos que há países que não tem objeção ao uso de 2 caracteres no segundo nível, mas a posição da Nigéria é que não queremos que nosso



---

código de país esteja no segundo nível, seja de 2 caracteres, de 3, queremos comunicação explícita com qualquer um, então para que fique registrado, esta não é nossa posição, e como é o assessoramento que faria o GAC, não apoiamos.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, muitos países manifestaram essa objeção, não devemos manter esse parágrafo porque não há consenso, é o que eu lembro.

IRÃ: Obrigado, presidente, estou de acordo com a Nigéria, tem que existir um consentimento explícito mas o texto proposto eu gostaria que colocasse na tela para ser neutro e que esteja em linha com o que falou a Nigéria e outros também. Talvez possamos encontrar solução para isso. A Espanha acha que não é solução, mas parece que é bom debater, então coloquemos na tela.

THOMAS SCHNEIDER: Diga-nos qual é a parte do texto.

IRÃ: O texto já foi proposto 3 vezes, e não colocam, não entendo por que não o colocam.

---

THOMAS SCHNEIDER: Ele não pode procurar no computador. Você poderia ler em voz alta?

IRÃ: Não, eu enviei à Gema.

THOMAS SCHNEIDER: Por favor, pode ler em voz alta?

IRÃ: Eu já enviei 3 vezes, por que não está aqui? não foi incluído ainda, por quê?

THOMAS SCHNEIDER: Vamos consultar a leitura, por favor, gostaríamos de ouvir o texto, podemos colocar na tela e comentar.

IRÃ: “Salvo especificado ou mencionado de outra maneira.”

THOMAS SCHNEIDER: Por favor, senhor Kavouss, onde se encontra?

---

IRÃ: Depois do primeiro parágrafo. “Salvo se for especificado ou mencionado de outra maneira por determinados países.”

THOMAS SCHNEIDER: Desculpe, isso seria adicionado ao primeiro parágrafo?

IRÃ: Não, depois do primeiro, um novo parágrafo. Depois da vírgula, “Autorização de nomes ou códigos de 2 letras para uso em segundo nível, está sujeito ao acordo específico que deverá ser obtido pelos governos correspondentes.” Deixamos isso aberto, é isso que significa, não há problema, mas os outros devem ter a possibilidade de explicar a situação, e ter-se-ia um texto quase neutro, não precisamos de perspectivas dos países, mas para a maioria é quase importante, há a Nigéria, e outros também.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Irã. Isso substituiria o parágrafo que segue?

IRÃ: Não, teríamos o primeiro, segundo, ponto, e o resto seria eliminado.

---

THOMAS SCHNEIDER: Isso reflete muito bem o que você disse e que não podemos ficar muito tempo nessa questão, devemos tratarmos de visões convergentes e depois do almoço negociamos.

CHINA: Tenho uma sugestão menor e uma advertência. Se for mencionado um país, um país determinado, poderíamos adicionar a palavra “Território” à essa sentença, no segundo parágrafo. O parágrafo proposto pelo representante do Irã.

HOLANDA: Eu respeito as posições dos países que não gostariam de ter nomes e domínios no segundo nível, então me pergunto, se isso é possível quando já temos tido delegações feitas, estou preocupado com a introdução no novo procedimento, com o resultado que não seja previsível e basicamente você estava alterando as regras durante o progresso e não é uma maneira em que os governos deveriam relacionar-se com seus clientes, alterando as regras, acho que não é bom.

THOMAS SCHNEIDER: Recomendamos sobre como lidar com os códigos de países de segundo nível, a ICANN instalou um procedimento, e também se foi expresso uma insatisfação sobre como funcionam os mecanismos, houve adaptações, tudo isso é história, mas a

---

única coisa que devemos focar, e a recomendação foi clara, é no processo de mitigação para a etapa existente, no entanto, se gostamos ou não, demos as opiniões dos governos, mas devemos avançar, temos só 1 minuto e não podemos continuar com isso. Peço que falem no coffee break, mas lembrem, a equipe da ICANN já fez isso, está feito, e a única questão é em caso em que os governos objetaram, o gTLD, por questão de confusão. Temos o plano de mitigação e a única coisa que faz sentido é falar sobre eles, e se vamos fornecer recomendação a respeito. Mas, não devemos tratar questões de se há país com problema, se não tem, isso foi dito, devemos avançar.

IRÃ:

Por favor, não nos pressione. Entre 205 territórios, 9 foram debatidos, por que continuar com os outros 196, acho que não é correto. Já mencionamos em Marrakech, também antes, sobre essas objeções. Esse texto é claro, se não há problema, recomende à ICANN que não tem problemas, mas deve haver o acordo expresso pelos governos, não queremos ser pressionados, não importa as coisas que são incorretas, por favor deixem que dediquemos tempo à isso, é importante, isso é bastante neutro, alguns países não tem problema, mas outros tem problemas, 9 já foram mencionados, mas por que apoiar as marcas? Por que entrarmos em questões muito sensíveis para os países?

---

THOMAS SCHNEIDER: Por favor, não devemos tratar coisas que já tratamos, essa decisão já foi tomada, é só isso, faz sentido, então vamos ver a proposta do Irã. Ele propôs 2 parágrafos, vamos eliminar o resto, e se vocês não gostarem, vamos interromper e voltaremos depois da objeção à proposta do representante do Irã.

SUÍÇA: Quanto a este parágrafo, quarto, eu gostaria de saber da fundamentação para eliminá-lo, porque já estive na discussão de pontos comuns.

THOMAS SCHNEIDER: Então você manteria o primeiro, o segundo do Irã, eliminar o terceiro e manter o quarto? É isso que você quer? Não mencionar o parágrafo que fala sobre a história repetida. Então, vou passar parágrafo por parágrafo, problemas com o primeiro, segundo, eliminar o terceiro, e manter o quarto.

COMISSÃO EUROPEIA: Eu só quero esclarecer, pelo que eu me lembro, e o secretariado pode confirmar, que fizemos recomendações parecidas mas um pouco ao contrário, podemos utilizar códigos de 2 letras no segundo nível, salvo se houver uma recusa. E agora, o Irã

---

apresentou o mesmo, mas um pouco no sentido contrário, peço um minuto para o senhor do Irã, minha proposta é a seguinte, que o secretariado procure as redações da última vez e esclareça que o que colocamos agora não contradiga o que foi dito em Marrakech.

THOMAS SCHNEIDER: Desculpem, devemos continuar. Vocês não vão ter tempo nem para um sanduíche.

Notamos que não há um acordo, devemos continuar discutindo durante o almoço, e eu peço que se repetimos as gravações passadas, façamos copiar-colar, não tentemos inventar a roda novamente, e agradeço pela sua compreensão, vamos passar para o seguinte ponto que é o uso de códigos de 3 letras na lista de ISO.

IRÃ: O senhor não entendeu nosso problema.

THOMAS SCHNEIDER: Não temos tempo para discutir isso bilateralmente.

IRÃ: Vocês devem ouvir nossas argumentações, países que não responderam.

---

THOMAS SCHNEIDER: Senhor Kavouss, por favor. Você tem que pedir a presidência. Vamos continuar o debate depois do almoço, mas agora devemos continuar.

TOM DALE: Aqui a sessão é sobre a recomendação para o Board sobre o uso de 3 letras no ISO, na lista de gTLDs para futuras rodadas, que diz que o GAC discutiu a reserva da ISO-3166, que os 3 códigos de nível superior, se fosse mantido, interagiu com a comunidade, na sessão intercomunitária, no nome geográfico mantido em nome da ICANN e determinou na recomendação do GAC sobre o código de países de 3 caracteres e domínios de nível superior nas 3 rodadas consideradas por uma carta do presidente do GAC sobre o uso de nomes e territórios e países em nível superior e que poderia haver abordagens políticas quanto ao uso de códigos de países no interesse público. Muitas questões devem ser tratada o mais cedo possível e mudar a posição atual da ISO-3166-1 da lista de códigos de países de 3 caracteres para ser considerado, portanto o GAC encoraja a comunidade a participar do debate e de não fazer propostas para o Board sobre essa questão até essa preocupação ser analisada exhaustivamente. Então, o GAC recomenda ao Board não levantar proteções atuais, pelo menos até as discussões



---

exaustivas no GAC e até que com as partes interessadas envolvidas.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Tom. Vamos nos concentrar no texto. Comentários, por favor.

NIUE: Podemos retirar o termo “At least?”

CANADA: Eu não tenho muita certeza se quero ser visto como uma coisa que não quero proposta, então nesse parágrafo, que nesse terceiro parágrafo, eliminando a palavra “Around”, portanto o GAC encoraja a comunidade a participar em debate dessas questões em todas as preocupações e perspectivas, tenham sido analisadas e tratadas exaustivamente. Então, deletar “Around this issue” até “Until”. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Então, o que está propondo é parar depois de “Discussions” ou depois de “Around this issue”?

CANADA: Eliminar “Around this issue”, até “To the Board”.

---

THOMAS SCHNEIDER: A parte central da sentença, então?

CANADA: Sim.

THOMAS SCHNEIDER: Vamos coletar as propostas e ver se há consenso.

REINO UNIDO: Aqui não há nenhum elemento de recomendação, parece um texto de apresentação e não recomendação, então corta parágrafo, aspas, “But not lifting the current protections”, todo o resto é história.

THOMAS SCHNEIDER: Não é bem assim, é uma fundamentação, de fato.

REINO UNIDO: Poderia ser reduzido a uma fundamentação.

THOMAS SCHNEIDER: Acho interessante isso.

---

HOLANDA: Para aqueles que não falam inglês, há um ponto que pode soar como recomendação, acho que devemos colocar isso de maneira que não seja dependente das discussões para retirar a proteção.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Então, podemos mencionar que esses debates, o texto significa que uma vez que as discussões exaustivas tenham acontecido, o Board vai levantar as proteções atuais, que não é o que que queremos, então tomando nota disso, antes de deixar o microfone para Irã, eu gostaria de concordar sobre se o conselho na última palavra, se realmente dizia recomendação no último parágrafo, é realmente recomendação ou se faz parte da fundamentação?

IRÃ: Obrigado. Nesse parágrafo, que diz, como presidente, você poderia me informar se nesse parágrafo começa com “Therefore”? A recomendação do GAC encoraja a comunidade, o que significa? Não é uma recomendação.

THOMAS SCHNEIDER: Eu acho que é interessante isso, concordo, deveríamos criar um texto, unindo os textos de maneira que soe como fundamentação.

SUAZILÂNDIA:

Muito obrigado, minha pergunta é se seria um problema dizer que o GAC recomenda ao Board a não levantar as proteções atuais sobre os códigos de 3 letras? Talvez eu esteja errado mas não me lembro de ninguém que apoie o uso de código de caractere de 3 letras aqui no GAC, para os TLDs, então provavelmente essa poderia ser nossa recomendação final, que essa questão não deveria estar sendo considerada.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado, acho que temos um participante remoto da Estônia. Eu acho que de fato o governo gostaria de autorizar esse código, mas acho que os elementos que estamos tentando aqui mencionar são discussões que deveriam ser mantidas discussões sobre isso, e que pelo menos por enquanto, e sem prejuízo do que vai acontecer depois dessas discussões sobre que as proteções deveriam ser levantadas ou mantidas, essas coisas são uma recomendação, e precisamos de mais debate para tratar da questão antes de tomar uma decisão e que portanto deveríamos não levantar a proteção atual sem prejuízo algum, com o que acontece depois da discussão. Esses são elementos que vocês acham que poderia fazer sentido para que soe como recomendação, alguma objeção sobre esses elementos? Se concordam, vamos tentar formular alguma coisa

---

que reflita a isso e continuar com o ponto seguinte e depois o almoço para descansar e refrescar.

TOM DALE:

Falamos da proteção dos nomes e acrônimos. O GAC assessora o Board a participar de forma ativa, tanto o GAC quanto a GNSO, sobre as questões da proteção da OGE nos esforços para reconciliar as diferenças do assessoramento do GAC e a GNSO sobre esse tema enquanto se mantem com a intenção de dar resposta a preocupações estabelecidas no assessoramento do GAC no comunicado de Toronto. Tomando em conta a quantidade de pessoas no Board e a GNSO desde que o GAC acrescentou este tema, se assessorou ao Board a partir de discussões tanto do lado do Board e com a GNSO onde corresponda, dado que a IGO são o melhor grupo para comentar a compatibilidade de toda a proposta, dada sua característica única de organização financiada publicamente e comercialmente do governo sobre direito internacional.

IRÃ:

Parece que a primeira parte, estamos dizendo que o Board, começa uma interação com o GAC, isso parece que o Board rejeitou o assessoramento e queremos voltar à isso, então qual seria o tema? Assessorar o Board de que participa da GNSO, isso

---

é nossa função, essa não é nossa função, então tudo tem que ser eliminado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Irã, acho que o Board não contestou esse assessoramento, é uma coisa temporária, não é definitivo, podem existir elementos que não sejam novos ou que repitam o assessoramento anterior e ser confuso. Não sei se a OECD quer fazer um comentário.

OECD: Eu quero sim, confirmar o que o senhor disse. O Board não rejeitou o assessoramento do GAC, há um conflito pendente entre o assessoramento do GAC e da GNSO, esta parte específica foi colocada para aparecer as conversas que tivemos semana passada com a GNSO e o Board, e percebemos que foram muito mais produtivas essas reuniões do que tinham sido nos últimos 4 anos, e pensamos que é importante que reconheça isso em assessorar o Board, que continue essa posição, porque isso é fundamental. Isso teria que ser colocado ou permanecido dentro do assessoramento.

THOMAS SCHNEIDER: Desculpe, eu estava confundindo com o texto anterior. Essa ideia da parte 1 de manter essa relação porque esse pequeno

---

grupo ao qual nos referimos tem que ser conduzido pelo Board, muitas vezes fui eu quem deu os primeiros passos e a expectativa que manifestamos é que o Board continue conduzindo esta interação, esse diálogo, por isso queremos que o Board se relacione com a comunidade, GNSO e GAC. Neste sentido, levamos em conta que existiram mudanças nas pessoas que conformam esses órgãos, então basicamente estamos dando aqui alguns antecedentes como explicação, os senhores acham pertinente deixar aqui?

REINO UNIDO:

Minha única sugestão é que como existe um processo em andamento, o assessoramento poderia ser de concretizar esse processo com urgência. Parece que estamos dizendo ao Board que até agora não fizeram isso, acho então que vale à pena dizer que houve uma interação positiva, mas que deve ser tratado este tema com urgência. O tema do GAC, da GNSO, alguma coisa nesse sentido.

THOMAS SCHNEIDER:

Então, seria uma pequena modificação ao primeiro parágrafo? OECD?

---

OECD: Eu acho que houve uma mudança na estratégia com respeito a este tema, que todo o processo parece estar dando seus frutos agora. Antes, não existia qualquer avanço que podíamos medir, não houve avanço durante 2 anos, e durante esta reunião o que mencionou Thomas, houve uma participação direta da GNSO, porque a GNSO não é o mesmo grupo reduzido, e foi um elemento que levou a essas reuniões.

THOMAS SCHNEIDER: Temos que parar aqui. Houve avanços na reunião que tivemos com a OECD, não vamos entrar em detalhes, mas vale a pena dizer que foi por minha solicitação que se incluiu o GNSO, então queremos aproveitar essa situação no debate inclusivo. Podemos fazer alguma coisa breve, direto ao ponto, dizemos que temos que manter essa participação ativa nesse grupo reduzido, com todos os representantes na mesa, que vamos continuar, e não deixar de debater o interesse. Vou tentar reformular o texto, estão de acordo, alguma objeção? Muito obrigado, não é fácil, sei que não é fácil para ninguém, mas temos que tentar moderar o texto. Aperta um pouco porque temos que chegar a um consenso comum. Há uma sessão sobre a opinião desta reunião e a preparação para a próxima. Podemos continuar com o trabalho do comunicado, porque o risco que corremos se começarmos a falar do preparativo para a próxima reunião é que deixemos de lado o que é mais urgente,



---

vejo que estão confirmando, então vamos mudar a ordem da sessão. Ana vai nos ajudar, vamos começar 13:30 em ponto, com um comunicado e depois veremos quanto tempo nos leva e depois até 3 horas trabalharemos para preparar a próxima reunião. Por favor, voltem aqui 13:30 em ponto.

Vamos começar aqui a sessão da tarde, agradeço a todos que estiveram trabalhando durante o almoço e nos ajudaram com o novo texto. Quero fazer 2 considerações. Em primeiro lugar, queremos um comunicado para hoje, alguém se opõe a esta ideia? Muito bem, porque precisamos ter certeza de que todos estamos trabalhando em prol do mesmo objetivo.

Agora, quando falamos do programa, eu disse que na verdade compraram seus voos para sexta-feira, porque se não terminávamos, poderíamos continuar hoje à noite. A ideia é acabar às 3 horas o comunicado, porque temos que nos concentrar na essência e podem aparecer pontos importantes mas não urgentes e podemos deixar para a próxima reunião, ou através de carta, e ver o assessoramento que podemos dar. Essa carta podemos redigir depois, agora, se temos consenso sobre a mensagem básica, podemos colocar no comunicado, senão deixamos para o encontro de Hyderabad. Então, levem em conta que coisas querem ver neste comunicado, que coisas vamos dar prioridade, e vamos debater estas questões, e se talvez haja assuntos que vamos deixar para uma carta ou para

---

depois, não vamos dar prioridade, e fica para Hyderabad. Concordam avançar desta forma, considerando o ponto no qual estamos? Muito bem, se não há objeções, então Kavouss.

IRÃ:

Nenhuma objeção para as 3 nem para 1, temos que falar de todos os países dos 56 presentes, porque também os que não estão aqui tem algo a dizer, então anteriormente nunca falamos de um acordo, mas o que interpretei é que se envia uma carta e não há resposta, significa um acordo, isso não é correto porque nunca fizemos assim, nem em Dublin, Marrakech, Singapura. Eu tenho uma carta de 3 linhas com a preocupação para os governos pertinentes. Se a questão dos governos pertinentes também deve ser através de pedido, é a forma que a ICANN deve interpretar, então devemos interpretar de forma diferente segundo as pressões que recebemos.

THOMAS SCHNEIDER:

Sim, obrigado, Irã, entendo o que o senhor disse, e esperamos que esteja incluído todo o texto que o senhor pediu, e alguns entendimentos básicos sobre as visões que compartilhamos, que estamos trabalhando na sala. Vamos então passar aos elementos onde chegamos num acordo. Iremos de forma direta àquilo que foi modificado. Vamos tentar otimizar o trabalho conforme as circunstâncias, passo a palavra a Tom Dale.

---

TOM DALE: Houveram então as mudanças no comunicado, mudanças menores relacionadas à reunião com GNSO, e inclui as modificações manifestadas na sessão anterior.

REINO UNIDO: Obrigado, Tom. É uma questão de edição e mínimo. Na terceira aba com a reunião com a GNSO, temos que dar prioridade porque as OIG e cruz vermelha são 2 coisas diferentes, como mencionou o presidente Thomas. Temos que falar das proteções, em plural, e depois gostaria de destacar a divisão que aparece aqui depois da palavra I, acrescentaria antes de crescente vermelho, e cruz vermelha, a palavra “Para”.

THOMAS SCHNEIDER: Se não há objeções, podemos continuar. A reunião com a SSAC não está atualizada mas confio que a secretaria vai atualizar o que debatemos e falamos nessa reunião. É um tema que está faltando.

TOM DALE: A respeito do BRGI, há uma mudança menor. Foi um almoço frenético mas não está na tela, tinha sido eliminado uma eliminação do redator da ACIG. Alguém quer fazer comentário?

---

PARAGUAI: Quero voltar um pouco, na reunião com a SSAC. É possível incluir os temas de IPV6 e IPV4 vinculados com a resolução NAT?

THOMAS SCHNEIDER: Podemos falar disso depois, porque acho que não tem a ver com o relatório, com a parte principal do relatório, queria me concentrar no assessoramento.

TOM DALE: Sim, há atualizações quanto aos trabalhos dos grupos de trabalho, alguns foram encurtados, incluímos grupo de trabalho sobre vigilância pública.

ARGENTINA: Sentimos uma dúvida no texto, para o grupo de trabalho de NomCom, analisei as transcrições, e o que foi acordado era trabalhar nos critérios gerais e não apenas para o Board, então a proposta é manter o texto como estava, ao menos que tenham outros comentários.

THOMAS SCHNEIDER: Temos que falar disso considerando outros temas.

- 
- ARGENTINA: Está na transcrição.
- THOMAS SCHNEIDER: Obrigado pelo esclarecimento, podemos deixar como está? Senão temos que trabalhar hoje à noite.
- DINAMARCA: Nós temos outra intenção, como persuadir o encarregado do grupo de trabalho de fazer uma mudança, mas se não é aceita essa mudança, poderíamos eliminar e dizer que houve um acordo no primeiro parágrafo, diria o grupo de trabalho, vai desenvolver, eliminar a questão dos acordos porque não houve um acordo.
- THOMAS SCHNEIDER: O grupo de trabalho vai gerar critérios preliminares, podemos aceitar isso? Obrigado, porque dessa forma podemos avançar um pouco. Se refere a este tema, Reino Unido?
- REINO UNIDO: sobre segurança pública, é uma coisa pequena, mas houve confusão nos últimos anos sobre o que tinha a ver com o trabalho desse grupo. Nos últimos meses, então sugeriria tirar tudo que tem a ver com a sessão referida ao whois e

---

propriedade intelectual, e o DNS. Segundo o grupo de trabalho, fazer uma lista dos trabalhos realizados.

THOMAS SCHNEIDER: Então, a proposta é tirar?

IRÃ: Mas se eliminamos, de que trabalho estamos falando?

THOMAS SCHNEIDER: Encontrar uma melhor forma de redação, porque diz que estamos falando do trabalho que inclui, acho que não está mudando nada substancial, porque diz que contribui com os trabalhos e depois aparece a lista. Os senhores concordam em deixar assim? Vejo que estão confirmando. Há objeções do que apareceu na tela? Obrigado.

Avançamos, então.

TOM DALE: Os países indicados pelo GAC para participar da área de trabalho número 2.

THOMAS SCHNEIDER: Canada, antes de passar a palavra, peço que esses países estejam disponíveis para todos os membros do GAC e

---

observadores para transmitir as mensagens, que vão também informar por uma parte, pela outra, vão dizer que são os membros, mas todos os membros do GAC, e todos os observadores, podem participar podendo escutar sua voz, temos que levar isso em conta.

CANADA: Sim, meu comentário tinha a ver com a sessão anterior, com a secretaria independente, onde pedimos mudanças e não estão refletidas.

THOMAS SCHNEIDER: Pode ler, por favor?

CANADA: Sim. O GAC reafirmou sua visão de que é essencial para o GAC ter uma secretaria sustentável e independente, e que preste contas. Obrigado. E transparente também, por favor.

THOMAS SCHNEIDER: É isso, apenas? Muito bem, obrigado.

TOM DALE: Aqui, texto novo na sessão de outras questões. O Reino Unido apresentou um texto que tem a ver com os requerimentos gTLDs

---

e aparece na tela. Seguindo as deliberações com o GAC em Marrakech, pode-se ver o problema encontrado com solicitantes de gTLDs baseados na comunidade. Na rodada atual, se mencionou uma revisão da experiência desses solicitantes de gTLD por especialistas independentes ou apoiados pelo conselho da Europa se realizando. O resultado será informado na próxima reunião do GAC com vista a ser utilizado como contribuição nos esforços comunitários atuais de novos gTLDs inclusive o processo de desenvolvimento de políticas sobre abastecimentos posteriores de novos gTLDs.

THOMAS SCHNEIDER: Quero dizer que isso foi enviado por e-mail pelo Reino Unido, depois da primeira leitura, que não é assessoramento mas informação sobre algo que compartilhamos anteriormente na reunião.

REINO UNIDO: Sim, colocaram aí facilitado e apoiado como alternativa. Prefiro colocar facilitado.

THOMAS SCHNEIDER: Sim, isso podemos aceitar.



---

IRÃ: Sobre a proteção da ACIG, a primeira rodada diz, “Garantimos a proteção”, ou “Pedimos”? porque não estamos garantindo, não podemos garantir nada, então deveríamos mencionar que o GAC sem comprometimento de garantir a proteção.

THOMAS SCHNEIDER: Porque dizemos que está comprometido com a proteção dos nomes e sigla de forma direta. Parece que está bem, vamos simplificar o texto. Comprometida aqui nas proteções, não sei se tem que aparecer aqui a preposição, qual a preposição correta? Obrigado. O texto restante já entramos em acordo antes, continua igual, isso fica incluído então.

TOM DALE: O GAC advertiu que houve maiores consultas entre a GNSO com o Board para resolver as diferenças pendentes entre as recomendações da GNSO e o assessoramento de longa data do GAC. Sobre a proteção provisional atual da cruz vermelha, e crescente vermelho, e os identificadores serão permanentes conforme as bases de políticas legais decididas desta proteção. O GAC incita o Board a chegar a uma solução assim que possível.

THOMAS SCHNEIDER: Estão de acordo com isso?

---

NOVA ZELÂNDIA: Sim, dessa vez acertou. Eu realmente queria ver exatamente o que, eu precisava perguntar sobre o crescente vermelho no título.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado, podemos continuar? Agora, essa é a parte da recomendação.

TOM DALE: Eu tentei fazer alterações e as alterações sugeridas pelos membros de imediato antes da pausa, e muito disso tratou-se de encurtar o texto anterior então vou ler este, o GAC recomenda ao Board que o ponto de início para políticas, de outras alterações de novos gTLDs deveria levar em conta os resultados de todas as que são relevante nas rodadas de gTLDs e que aspectos de elementos precisam de ajustes. Além disso, deveria ser tratado a requisitos mínimos, sobre operabilidade, segurança, estabilidade, resiliência, se podem ser cumpridas, uma análise objetiva e independente de custos e benefícios conduzidas antecipadamente, e que leve em conta a aparência e resultados da rodada presente, e C, a política administrativa que seja apoiada pelas partes interessadas, e todas as medidas disponibilizadas ao Board devem ser usadas para garantir uma

---

abordagem mensurada seja tomada para avançar nos novos gTLDs, que seja feita de forma lógica e coordenada, ao invés de se fazer de forma paralela e com marcos arbitrários que não acordam com os interesses em questão.

THOMAS SCHNEIDER: É breve, um texto inicial.

IRÃ: Por que dizer mínimo?

THOMAS SCHNEIDER: Sua proposta é eliminar a palavra mínimo? Alguma objeção? Vamos eliminar.

NOVA ZELANDIA: Eu falaria sobre esforços com sobreposições ou sobrepostos, que poderiam não ser aceito.

THOMAS SCHNEIDER: Acho que isto seria aceitável. Eliminamos esta parte.

ESPAÑA: Eliminamos a referência aos timeframes ou cronogramas? Temos tido problemas com cronogramas e prazos muito

---

estritos, talvez arbitrários não seria certo, mas alguma palavra parecida com isso.

THOMAS SCHNEIDER: Então, temos que pensar na sequência lógica antes, e se esse cronograma é importante para Nova Zelândia, tirar a palavra arbitrário, talvez seja um pouco excessiva. Aceita?

NOVA ZELANDIA: Sim.

THOMAS SCHNEIDER: Ok, a fundamentação agora parece bem breve, podemos adotá-la?

TOM DALE: Vou ler, altamente não temos motivo de política pública de por que outras autorizações deveriam ser feitas como princípio geral, e no entanto há razões de políticas públicas válidas para aplicar uma série de requisitos na solicitação e pós-delegação. Nessas etapas, esses requisitos provêm por parte, de interesses da ICANN contidos em artigos existentes e propostos em estatuto, o segundo elemento da fundamentação é que os dados disponibilizados para permitir uma avaliação correta da rodada.

---

THOMAS SCHNEIDER: Aceitam isso?

IRÃ: A fundamentação deve estar inclusa na recomendação. Eu não vejo isso expresso aqui, mas deixo com o senhor, o senhor pode decidir.

THOMAS SCHNEIDER: Sim, acho que pelo que eu vejo, talvez eu esteja cansado depois de todos esses dias. Há objeção com esse texto da fundamentação? Quando dizemos que não há motivo em princípio para não avançar, acho que é coerente sim, e passemos ao seguinte ponto, se não houver objeção.

TOM DALE: Questões que tem a ver com serviços de proxy e acreditação. O GAC recomenda que o Board da ICANN, as recomendações apresentadas pelo grupo de trabalho da GNSO sobre proxy levantam questões importantes de políticas públicas mas o GAC em seus comentários, no relatório inicial, resolve isso. O Board deve garantir que o diálogo sobre formas efetivas de tratar as preocupações do GAC deve continuar. Se o Board resolve adotar as recomendações, deveria orientar a equipe de revisão de implementação para garantir que as preocupações do GAC sejam tratadas de forma correta na fase de implementação

---

sempre que possível e deve ser procurada como forma necessária de elaborar um plano de implementação proposto incluindo a participação do grupo de trabalho de segurança pública da equipe de recomendações, e discussões de implementação, e surgem questões políticas, e deve ser de novo enviado à GNSO para deliberações.

IRÃ: Quanto à parte anterior a isso, no final disso, abre aspas, até o ponto possível, não concordo com reter isso, manter isso. Deveria ser eliminada.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado Irã, acho que faz o texto mais forte, então, eu deletaria sim, de acordo ao solicitado pelo Irã.

IRÃ: O último parágrafo, quando nos referimos à questão, levar a questão do documento de volta para GNSO, o que significa isso? Para a GNSO em consulta para o GAC, quem deve fazer isso? Isso deve ficar mais claro. Aquele que preparou isso deve explicar por que só a GNSO?

---

THOMAS SCHNEIDER: Sim, faz sentido, e melhora isso depois estas deliberações, esta foi a proposta mas vocês são os que sabem aqui, são os que entendem, e a proposta do Irã, deliberação em consulta com o GAC. Aceitam?

ESTADOS UNIDOS: Sim, de fato, no segundo ponto isto é aceitável. Gostaríamos de voltar para o comentário anterior feito pelo distinto colega do Irã, gostaríamos de manter o texto até “Sempre que for possível”.

THOMAS SCHNEIDER: Você pode explicar por quê?

ESTADOS UNIDOS: Não quero estabelecer um ultimato, uma confusão quanto à recomendação do GAC, e me parece que esse tipo de texto poderia desfazer o texto anterior dizendo que queríamos recomendações. Preferimos manter este texto, porque reconhecemos que o relatório não foi desenvolvido nos últimos 2 anos e atualmente se encontra com o Board, então reconhecendo “To the greatest extent possible”, com essa frase reconheceríamos que qualquer solução seria útil e criaria uma ideia de que poderíamos fazer isso.

---

THOMAS SCHNEIDER: Talvez seja que podemos avançar um meio-termo, “to the greatest extent possible” seria aceitável? Irã, você aceitaria deixar isso?

IRÃ: Acho que é um termo geral que sempre é colocado, por que colocar, numa questão tão sensível? Por que?

THOMAS SCHNEIDER: Porque os outros membros estão pedindo, devemos encontrar uma solução que agrade a todos, eu acho que não faz muita diferença mas deveríamos colocar em colchetes e voltar depois porque devemos continuar.

REINO UNIDO: Eu concordo com a fundamentação dos Estados Unidos em manter o texto.

THOMAS SCHNEIDER: Alguma objeção com isso na tela?

IRÃ: Senhor presidente, isso enfraquece o problema inteiramente, cada vez que colocamos um qualificador, ele está sujeito ao



---

juízo das pessoas, e isso diz que temos aplicado até o máximo possível, mas não é possível para levar os comentários do GAC ou interesse e preocupações do GAC, não estou a favor desses qualificadores.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, o problema que quem decide quando é que temos chegado ao maior esforço possível, quando isso é alcançado? Quem decide o que é efetivamente abordado? O Board é quem decide, então estamos só recomendando, vamos continuar e voltar à isso mais tarde, obrigado. Ainda não temos lido a fundamentação.

TOM DALE: Em seus comentários, estou lendo a fundamentação da maneira que está na tela. Nos seus comentários sobre os problemas de serviço de proxy, no seu relatório final, o GAC destacou as preocupações de políticas públicas, primeiro a aplicação através da proteção do consumo, suas solicitações de informações de serviço de confidencialidade, a definição da PPSA, e de autoridades de aplicação da lei conforme regido pela jurisdição do provedor de serviços de proxy, poderia significar que os prestadores de serviços devem responder às solicitações de serviço da lei, e passamos para o terceiro serviço de proxy. Então, continuamos com o terceiro, quem começa com o serviço

---

de proxy e acaba com questões de ICANN 56, o GAC se reuniu com membros do Board da ICANN, conselho da GNSO, presidente do PPSAI, houve discussões construtivas sobre como as recomendações do GAC deveriam ser abordadas, das recomendações do GT para evitar que o Board receba recomendações conflitantes de diferentes SO e AC, e vamos lendo então os 2 itens dentro desta fundamentação.

O último ponto de desacreditação deveria fornecer os meios para revogar a creditação de provedores com atores engajados de atividades fraudulentas.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, é uma boa fundamentação que coloca em branco e preto o que discutimos. Aceitam e continuamos?

ESTADOS UNIDOS: É uma mudança pequena. No parágrafo, começa com ICANN 56, eu gostaria de eliminar o final da última semana, e começar com “To avoid the Board receiving” acho que deveríamos evitar colocar isso porque cria um precedente pelo qual as SO e AC harmonizariam suas recomendações antes de enviar ao Board.

---

THOMAS SCHNEIDER: Sim, vendo o resto do texto, parece estar muito bem, então podemos eliminar. Mais comentários, perguntas, então vamos continuar.

Isso aqui, é uma questão bem sensível e importante para muitos países, reconhecemos isto, fizemos muitas recomendações e o comentário do Irã é que sempre temos comentado isso mas nunca explicitamos um acordo que, ou que um acordo determinado de um país deveria ser explicitado em um parágrafo. Tivemos um parágrafo na primeira leitura, e o segundo parágrafo, terceiro, foi eliminado, não era muito claro nem estava em consonância com os 2 parágrafos anteriores, então Tom Dale vai ler isso. Peço que sejam construtivos, pensem e vejam se isso capta os elementos que desejamos manter aqui. Por favor, façamos isso rapidamente, obrigado.

TOM DALE: Muito bem, eu fiz emendas na sessão que reflete nos comentários feitos na sessão aberta, antes do almoço, eu não fiz nenhum outro comentário, não houve sugestões, até depois do almoço, então todos aqui, o feito até o horário de almoço, fala que o GAC debateu os planos propostos pelos registros para mitigar o risco de confusão entre códigos de países e letras, ou letras com 2 caracteres no segundo nível, sobre os novos gTLDs. Isso deveria ser alterado, não acho que está bom, então o GAC

---

não pode oferecer um consenso sobre cada medida porque há opiniões divergentes em relação a isso, salvo se especificado por um território ou país, autorização de nomes de 2 letras ou códigos para uso no segundo nível está sujeita a acordo explícito a ser obtido do governo em questão. O GAC considera útil, que o registrador em questão deve participar com os membros do GAC quando forem notificar para ver se chega a um acordo, ou não.

THOMAS SCHNEIDER: O primeiro parágrafo aqui, então, afirma um fato. O primeiro parágrafo, acho que não são muito bem quando chega um momento que fala sobre os conjuntos, eu sugeriria que o domínio de segundo nível, de 2 caracteres sobre os novos gTLDs, é o texto que eu colocaria.

TOM DALE: É um pouco comprido mas faz sentido e não precisaremos depois discutir como problema de revisão técnica.

PARAGUAI: Um comentário, domínio de segundo nível de 2 caractere parece muito esquisito, eu eliminaria a palavra “Letter”.

---

ESPAÑA: Deveria ser “Two-letter”.

THOMAS SCHNEIDER: Agora, Nigéria.

NIGÉRIA: Eu quero que se esclareça um tema. Quando dizemos, “O GAC não pode oferecer ponto de vista sobre cada medida devido à opiniões divergentes.” Neste ponto, há consenso?

THOMAS SCHNEIDER: Bem, eu pergunto se não deveríamos tirar esse ponto porque não acrescenta muita coisa de importância.

IRÃ: Eu acho que deveríamos tirar essa parte, o GAC não pode fazer isso, qual o sentido de ter esse parágrafo?

THOMAS SCHNEIDER: Concordam com tirar? Muito bem, obrigado. Estamos de acordo com este, passemos ao segundo. Basicamente, como disse antes, não há nada novo aqui, fora que deixamos explícito que queremos um acordo explícito. Os que têm problema com o parágrafo, opinem. Não há problema?

---

PAÍSES BAIXOS: Eu não entendi a pergunta, mas eu quero voltar à objeção que apresentamos e que foi apoiada pela Comissão europeia. Isso tem a ver com mudar nosso assessoramento, nosso assessoramento prévio.

THOMAS SCHNEIDER: Eu acho que estamos esclarecendo, não modificando. Eu quero que se manifestem os que especificamente tenham um problema com isso. Não precisamos de um acordo aqui. Então, eu acho que este ponto inclui a posição de todos.

PAÍSES BAIXOS: O assessoramento anterior não diz nada sobre acordos explícitos, diz prontificações, não li nada no assessoramento anterior onde fosse questão de acordo entre governos. Eu não li esta parte, se alguém poderia me mostrar onde está, eu agradeceria. Se for assim, caso contrário, teria que apresentar minha posição contrária a este ponto.

IRÃ: Em Marrakech, uma das pessoas da secretaria da ICANN mencionou que uma das coisas que eles entendem no assessoramento é assim, será enviada uma carta aos países, e se não respondem esta carta, será considerada a conformidade. Este é um problema, a forma de ser apresentada. Não vou

---

mencionar quem foi, mas apresentamos isto em Marrakech, e falou, “Assim fizemos nós.” Há muitos países em desenvolvimento que não podem cumprir com esses 60 dias por diferentes motivos, e nós não somos tão estáveis como outras administrações, não interferimos ou tratamos dessas questões, as vezes anunciamos ao GAC e não há problema, também temos que dar oportunidade a outros países e explicar as dificuldades desse tipo de acordo, não é aceitável para muitos países em desenvolvimento, não sei porque insistem nisso, para mim não está certo.

Por favor, temos nossos direitos, então nos deixem manter e defender nosso direito, não insistam com este ponto.

DINAMARCA:

A secretaria disse o que foi acordado em reuniões prévias, e até onde eu lembro, a última reunião foi tratada pela reunião, e também apresentou-se no comunicado feito em Dublin. A redação, eu sei que poderia ser utilizada a seguinte, os comentários enviados pelos governos podem ser consideradas totalmente, independentemente nas bases que existem para objeção, e outra seria que os governos, sua capacidade ou alimentação do governo, e também pediram agora que facilite a verificação dos processos para fazer comentários e tratar algumas questões, acho que foi isso que eu escutei.

---

Kavouss, essas 2 frases do comunicado são coerentes com nosso assessoramento.

ESPAÑA: Sim, Kavouss, e outras representantes do GAC consideram que está bem, não tenho problema, mas estava pensando em outra forma de levar isto em consideração, começar dizendo que apesar do processo estabelecido pela ICANN, eu diria que alguns países, porque acho que sua visão não é compartilhada, apesar do processo estabelecido pela ICANN, alguns países, poderemos debater depois a palavra, mantem a posição de que com pelo menos, defina-se, etc.

THOMAS SCHNEIDER: Egito.

EGITO: Está tentando ver se isto tem coerência com o assessoramento dado anteriormente. Se é coerente com o dado em outras oportunidades, não vejo qualquer problema, a menos que realmente conflite com assessoramento dado antes.

THOMAS SCHNEIDER: Como mencionou Dinamarca, o que estivemos pedindo e a palavra “Considerar” aparece em todas as partes nos



---

comentários de Singapura, de março de 2015, que os comentários de governos pertinentes devem ser considerados em totalidade. Tivemos um período de comentários de 60 dias, foi parte do assessoramento de Singapura e Dublin, dizemos mais uma vez que recomendávamos que se considerassem completamente, essa foi a expressão utilizada. Questões de esclarecimentos, também diz que os comentários de governos pertinentes tem que ser considerados de forma plena, total, e até aí chegamos. Este foi o assessoramento que demos até agora. A consideração dos pontos de vista.

Suazilândia, Paraguai, vou parar aqui e volto depois.

Suazilândia, fale.

SUAZILÂNDIA:

Obrigado, pergunto se seria útil manter essa sessão, terminar com todo o documento e depois voltar, porque há muitos problemas aqui.

THOMAS SCHNEIDER:

Sim, compartilhamos ideia, os senhores concordam?

PARAGUAI:

Sim, estou de acordo, mas também vejo um problema com a palavra “Considerar”, uma pessoa pode considerar uma coisa e

---

fazer outra, considerar é apenas considerar, mas segue um período aberto de 60 dias, o que acontece com membros que não são membros do GAC? Eu queria voltar ao texto original.

THOMAS SCHNEIDER: Vamos avançar, e depois continuaremos, e voltaremos a este ponto.

Egito tem uma solução?

EGITO: Tenho uma pergunta, voltamos à este parágrafo ou para toda a sessão?

THOMAS SCHNEIDER: O que foi preciso, precisamos entrar em acordo em toda sessão, esta sessão, aquilo que está na tela de forma completa, vamos avançar, depois voltaremos a esta sessão.

Aqui utilizamos códigos de 3 letras, código que eu propus, base da deliberação. Tom.

TOM DALE: O texto diz, o GAC assessora o Board para incentivar a comunidade a continuar com a análise profunda e deliberações sobre tudo vinculado com o potencial de código de 3 letras e a

---

lista e a TLD em rodada futura, especialmente no que tem a ver com o tema de uso potencial, seja considerado de interesse público. O GAC assessora o Board a manter a proteção atual para os códigos de 3 letras que vigoram na lista e não levantá-los a menos que existam deliberações futuras nas quais participem o GAC e outras unidades constitutivas e que leve um consenso para uso de código de 3 letras se isso envolver o interesse público.

IRÃ: Na verdade, não utilizaria encorajar, mas incitar.

THOMAS SCHNEIDER: Muito bem. Holanda.

HOLANDA: Eu disponibilizei este texto porque o senhor pediu e também não se citou se recebeu ou não, porque era para a lista do GAC. Mas, talvez podemos fazer uma proposta de assessoramento breve, basicamente para a segunda parte, que é menos que um assessoramento com algum ponto de julgamento, acho que o assessoramento deve ser mais neutro, posso ler o que eu preparei?

---

THOMAS SCHNEIDER: Sim, vamos colocar como texto alternativo ao segundo parágrafo.

HOLANDA: O GAC assessora o Board a não eliminar a proteção atual neste momento, e levar em conta a pergunta.

THOMAS SCHNEIDER: Mais lento, por favor, o que precisa escrever.

HOLANDA: Levar em conta a questão da proteção atual ser eliminada na preparação de políticas da nova rodada, dos novos gTLDs, fazendo uma consulta ao GAC.

THOMAS SCHNEIDER: Esse é mais breve, e eu acho que até mais elegante.

EGITO: Eu acho que há um erro ortográfico na segunda frase, onde diz “Análise profunda”, não sei se tem que ser plural ou singular.

THOMAS SCHNEIDER: É plural, por isto se escreve assim. Tom vai procurar os acertos ortográficos então não tem problema.

---

ESPAÑA: Eu quero voltar ao verbo anterior. Não quero que a comunidade se apresse a fazer uma coisa não adequada. Eu prefiro incentivar porque não há nenhuma urgência para fazer a deliberação.

THOMAS SCHNEIDER: Disse que a seguinte rodada não será antes de 2020, então temos tempo. Isto não é fundamental. Podemos estar de acordo em outra palavra, acho que podemos deixar alentar, incentivar, seria? Podem aceitar.

Desta vez estamos tirando tempo de debater outros assuntos.

IRÃ: Acho que os senhores querem debater 2 letras, porque não querem debater isso, não tem problema.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, vamos deixar essa palavra.

REINO UNIDO: Sim, tem a ver com a redação, quando fala das rodadas, podemos mudar a procedimentos posteriores?

---

THOMAS SCHNEIDER: Sim, no interesse, estamos falando de rodadas futuras. Me desculpe mas precisamos nos concentrar em coisas substanciais.

REINO UNIDO: Mas rodada?

THOMAS SCHNEIDER: É a terminologia que usamos no passado, podemos deixar assim, por favor? Alguma objeção no primeiro parágrafo? Agora, precisamos decidir entre o primeiro, segundo e terceiro. Porque a ideia é a mesma, mas há 2 formas de dizer.

IRÃ: Não tenho nenhum problema com o que propôs a Holanda, desde que na última linha substitua estreita e participação completa ou total do GAC, a consulta é a consulta.

THOMAS SCHNEIDER: Podemos aceitar este texto? Gema?

SPAIN: Eu acho que isto está sendo contraditório, porque estamos dizendo que não deixa a proteção ao Board, mas ao mesmo

---

tempo, pedimos que assuma a questão para ver se temos que levantar essa proteção ou não. Eu prefiro a primeira versão.

THOMAS SCHNEIDER: Eu acho que a lógica é clara, o primeiro elemento é, nos assessoramos ao Board e agora a que não elimine a proteção, e o segundo elemento é mais elegante que o anterior para tomar a questão, reavaliar, para ver se temos que eliminar ou não, uma vez debatido o assunto, isso fica claro.

IRÃ: Eu ainda defendo a palavra da Holanda, é claro, diz “neste tratado.”

THOMAS SCHNEIDER: Alguém tem um problema com o que diz o segundo texto? Porque é o que queremos enviar.

NIGÉRIA: Estou preocupada que esta palavra, “Nesta etapa”, se vamos mudar, prefiro a versão original.

THOMAS SCHNEIDER: O que significa a versão original, a primeira?

---

NIGÉRIA: Sim, a primeira versão.

THOMAS SCHNEIDER: Se mantemos a segunda versão, falemos não das palavras, mas da essência, da ideia.

NIGÉRIA: Em que etapa estamos?

THOMAS SCHNEIDER: A ideia é, ao menos que alguma coisa mude, queremos manter o que está, e esta questão de se vamos eliminar ou não, deve ser apresentada não apresentando os resultados, mas depois de realizar essa deliberação em consulta com o GAC. Então, segundo o que vimos hoje de manhã, não estamos dizendo se tem que ser eliminado ou não, mas que a pergunta tem que ser formulada uma vez que tudo tenha sido avaliado para que fique claro. Paraguai?

PARAGUAI: Eu tinha as mesmas preocupações que Nigéria manifestou. Acho que a primeira parte é um pouco mais específico, porque diz que o GAC assessora ao Board, que mantenha o critério para o código de 3 letras, enquanto o segundo pode ser de certa maneira, uma coisa que pode ser eliminada depois, talvez.



---

THOMAS SCHNEIDER: É como que 2 vezes falamos de eliminar, então se dizemos levantar, vou levantar, não damos a ideia que queremos. Ou eliminar conforme seja introduzido, o GAC assessora o Board a manter a proteção atual como está agora, ou seja, mantemos, e usamos a palavra 2 vezes. França.

FRANÇA: conforme disse Paraguai e Nigéria, nesta etapa significa que pode ser eliminada em outra etapa, então eu prefiro o parágrafo anterior sem modificações.

THOMAS SCHNEIDER: Temos 9 minutos, o que fazemos? Podemos pular de um parágrafo a outro? Gabão, depois Noruega.

GABÃO: Muito obrigado, presidente. Eu também quero fazer uma proposta. Proponho conservar a primeira parte porque reflete os debates de hoje de manhã então, como falou Nigéria e os outros, fiquemos com a primeira proposta.

---

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado, então estamos inclinados para a primeira proposta, proponho ficar com a primeira e acrescentar o que foi possível. Noruega?

NORUEGA: Nós também preferimos o primeiro dos 2 parágrafos, e mencionou a palavra-chave, “Ao menos que”, e acho melhor utilizar essa terminologia.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Holanda, Espanha, Irã.

HOLANDA: Eu fiz a lição de casa, não concordo com o texto.

THOMAS SCHNEIDER: Podemos aceitar o primeiro texto? Tom Dale, pode continuar.

TOM DALE: Sessão final, a recomendação do GAC, o GAC recomenda o Board a ativamente seguir o engajamento entre o GAC e o GNSO Sobre a questão de proteções dos OIGs em um esforço por reconciliar diferenças entre GNSO e o GAC, sua recomendação sobre o tópico, enquanto permanecem abertas as preocupações determinadas pela recomendação do GAC desde Toronto.

---

Levando em conta a quantidade de indivíduos que se uniram ao Board, e a GNSO trouxe essa questão à atenção da comunidade da ICANN, recomenda-se que o Board faça participar os OIG dessas discussões. Quando for procedente, dado que os OIG são colocados para comentar sobre as propostas.

THOMAS SCHNEIDER: Então, há 2 elementos, basicamente. O primeiro, incluir a GNSO, como um grupo pequeno, e o segundo elemento é que alguma coisa baseada nesse fato que estamos realizando na quantidade de pessoas, mudou e leva ao Board a incluir as OIGs nas suas deliberações.

IRÃ: Simplesmente para eliminar ativamente, o que significa isso? Sempre ativo, nunca inativo.

THOMAS SCHNEIDER: Sim, podemos seguir a recomendação do Irã, continuar com este texto e voltar à última parte que restou. A única coisa que permanece são os códigos de 2 letras, foi muito produtivo, muito obrigado, vamos continuar dentro deste espírito e não quero realmente mal criar vocês e dar um coffee-break, mas acho que vale à pena. Então, antes, aqui temos 3 parágrafos.

---

NOVA ZELÂNDIA: Só para aqueles que não seguem a lista de e-mails, eu encontrei uma questão de idioma que poderia captar 2 preocupações diferentes que eu circulei na lista de e-mail, que eu circulei aqui. Você quer substituir os 3, ou apenas 1 dos 3?

THOMAS SCHNEIDER: O do meio.

NOVA ZELÂNDIA: Alguns países declararam que exige ou requer, não precisam de nenhuma notificação para a autorização dos códigos de 2 letras para serem usados nos códigos de segundo nível. Há outros países e territórios que não declararam ter nenhuma preferência, então o GAC considera aqui, caso não haja nenhuma preferência declarada, uma falta de resposta não deverá ser considerada como consentimento.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado, então com isso refletimos que alguns países não tem problema com a autorização de seus códigos, e outros têm. A ausência de resposta não deveria ser considerada consentimento, por favor diga se isso é útil ou não.

---

SUAZILÂNDIA: É um meio termo muito bom, embora não seja extremo, mas deveríamos deliberar que alguns países exigem uma aprovação de códigos de 2 letras.

THOMAS SCHNEIDER: Você adicionaria uma fórmula aqui, algum parágrafo para formular o que você mencionou? Acho que você está certo, não diz claramente que alguns países tem uma visão muito categórica sobre a questão, então talvez você poderia oferecer um texto apropriado.

SUAZILÂNDIA: Na segunda sentença dizer que alguns países têm a exigência de que um requerente obtenha a aprovação expressa para utilizar seu código de país num segundo nível.

THOMAS SCHNEIDER: Pode repetir, um requerente possa expressar ou expressou?

SUAZILÂNDIA: Explicitamente, “Explicitly”, aprovação explícita.

THOMAS SCHNEIDER: Poderia repetir o texto?

---

SUAZILÂNDIA: Eu não tenho uma sentença bem feita, só estou fazendo um resumo.

IRÃ: Legalmente, poderemos dizer que um requerente obtém um acordo explícito dos países cujos códigos de 2 letras devem ser usados no segundo nível, não estou a favor disso, mas é um acordo explícito sobre o uso das letras no segundo nível.

PARAGUAI: Não pretendo criticar Nova Zelândia ou outros, mas acho que o primeiro parágrafo captura melhor a ideia de uma forma clara, porque por uma parte, o segundo parágrafo fornece dados internos sobre que alguns países acham isso, outros acreditam nisso, e não acho que seja muito correto nesta fase. Então, novamente, voltaria para o parágrafo original.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado.

NIGÉRIA: Concordo com Paraguai, o segundo texto parece mais longo que o primeiro, e não sei se faz diferença.

---

THOMAS SCHNEIDER: Antes de continuar, as diferenças que o segundo declara que os governos têm diferentes pontos de vista sobre como lidar ou como outros podem ou poderiam lidar com códigos de país. O primeiro quer dizer que temos consenso sobre o que está escrito, então vou perguntar a todos vocês, se há consenso sobre o primeiro, acho que muitos preferem o primeiro texto. Há consenso sobre a ideia, não a redação, a ideia que o texto transmite. Alguém objeta?

A gente quer ver um acordo explícito, salvo se não estiver mencionado especificamente.

ESPAÑA: Não é que eu queira estar contra, mas quero lembrar que o GAC recomendou no passado, de Singapura, março de 2015, recomendou que a regra devia ser que o silêncio não era aprovação, e vou ler a sentença. “Na sessão 7B da reunião, temos uma lista do GAC que pretende concordar que não requerem de notificação, isso será publicado no site do GAC.” Isso significa que só os países que não objetariam não seriam notificados. Vocês podem consultar no site. É o comunicado do GAC, Singapura, março 2015.

---

THOMAS SCHNEIDER: A tecnologia não é muito rápida. Temos mãos humanas fazendo essas mudanças, por favor mantenhamos a calma.

Isso é sobre o código de 2 letras?

ESPAÑA: Sim, eu posso aceitar o parágrafo, só quero que estejamos conscientes que podemos voltar para o texto anterior.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, alguma objeção sobre o primeiro parágrafo?

HOLANDA: Vou repetir minha objeção. Eu não sei, o que disse o senhor Kavouss é que parece que estamos negando, recusando o direito para alguns, e não acho que é uma questão de recusar direitos, mas de coerência, o GAC deve ser confiável sempre, não pode alterar as regras, é muito claro, não há um acordo explícito, e com a recomendação do GAC, da maneira que foi colocada anteriormente, algumas reuniões do GAC surgiram discussões e não devemos colocar isso aqui, não é aceitável.

THOMAS SCHNEIDER: Temos diferentes pontos de vista, não há consenso sobre o primeiro texto. Faltam 5 minutos para o café, devemos encerrar a sessão para a seguinte, podemos tirar essa sentença e



---

trabalhar sobre ela por telefonema, e-mail, ou aqui mesmo, mas de uma forma ou outra, vamos ter que chegar a uma ideia comum que todos concordam.

Quero uma formulação de um acordo expresso, por outra parte também temos que esta nota não é o mesmo que foi expresso antes, são 2 formas de expressar coisas diferentes.

IRÃ: Posso perguntar, quem está seriamente contra o texto aqui, em letra vermelha? Quem? Acho que a maior objeção é especificar a citação, a única coisa que adiciona no final é que esses países que querem ter um acordo específico deverão informar a ICANN, só isso, sem tirar nada daqui, só esclarecer e não eliminar.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado, Irã, acho que a segunda alternativa vai ser escolhida. Nos próximos 2 minutos, agradeço essa proposta, pessoas estão indicando que sim, e esse texto que você acabou de mencionar, poderia repetir?

IRÃ: O parágrafo do meio. Se você colocar o parágrafo do meio no final, levar para o final. Se eliminarmos o do meio, vamos pensar que há outros países que vão exigir e não todos, então

---

deveríamos só colocar o segundo parágrafo no final, só isso, e depois poderíamos adicionar que esses últimos países têm a exigência de informar à ICANN, os últimos países tem a solicitação, o convite de informar à ICANN este feito. Isto significa que os que querem um acordo específico devem informar à ICANN, é só isso.

THOMAS SCHNEIDER: Isso pode nos levar a uma solução, acho então que a primeira sentença é que alguns países não tem exigência de fazer uma notificação, e o segundo é que declara que se não houver nenhuma declaração aqui, e o terceiro diz que talvez deveríamos aqui legalmente outros, um sentido de igualdade. Então, alguns outros que pode exigir que o solicitante tenha um acordo explícito e que estes países devem anunciar que aceitam, então todos esses que ouvimos, vou dar o microfone para Suazilândia, mas agora quero ver se concordam com essa daqui.

SUAZILÂNDIA: Obrigado. Acho que o problema com isso é que os países devem informar à ICANN e o problema é que eles talvez não saibam disso, então seria um problema você acha, se tivéssemos um requisito geral e abrangente pelo qual todos aqueles que utilizam códigos informem todas as permissões e solicitações do

---

governo X se se tratar de um governo que não tem nenhum problema com isso, tenha a aprovação desse dado, muito fácil. O que acontece se eliminarmos a última sentença e deixarmos desta maneira, temos todos os elementos, mas não mencionarmos em que direção estamos indo? Depois, podemos dar uma redação que explique sobre a falta de resposta que não signifique que seja consentimento.

THOMAS SCHNEIDER: Observando isso, podemos aceitar isso? Não há objeções? Ótimo. Vamos passar para o terceiro parágrafo, e acho que aqui temos a questão da redação. É uma recomendação importante, devemos recomendar mas não considerações, então dizer que o GAC recomenda, tirar aqui isto, e dizer que recomenda que os registradores pertinentes participem quando um risco for identificado para chegar a um acordo, e sobre como gerir isso, e ter uma variação de uma terceira parte sobre a citação se o nome estiver registrado. Objeções?

DINAMARCA: Para mim, soa esquisito, parece que estamos recomendando o Board, eu acho que logicamente é melhor termos esse termo encorajar, encorajar, “O GAC recomenda o Board que solicite ao correspondente, etc.”

---

THOMAS SCHNEIDER: Alguma objeção?

ESPAÑA: Não tem coerência com o parágrafo anterior. Eu diria que se um país não diz nada, o código de 2 letras não pode ser utilizado, então por que vamos ter que debater coisas com os registros?

THOMAS SCHNEIDER: Dizemos que há países que tem essa posição, alguns foram já delegados, e esta é uma forma de fazer com que as pessoas entrem em contato caso essa situação surja, para poder dar uma oportunidade e chegar a uma solução, não acho incoerente.

OLOF NORDLING: Eu acho que isso nos leva ao propósito original do nosso assessoramento, que tem a ver com medidas de mitigação.

THOMAS SCHNEIDER: Alguma objeção? Quer dizer que terminamos 2 minutos antes do recesso do café. Um comentário por parte de Dinamarca, e acabamos.

---

CTU: Obrigado, eu acho que ficou um ponto sem resolver, que era na extensão, até que isso seja possível, não é?

THOMAS SCHNEIDER: Tem razão, não vai mudar a vida se colocar sim ou não. Temos que levar em conta ou ver se podemos tratar deste tema.

CTU: Eu diria que deixemos dentro do possível assim, e mudemos a palavra “Efetivamente” e coloquemos “Apropriadamente”.

THOMAS SCHNEIDER: As pessoas não estão de acordo, passo a palavra às ilhas Cook.

ILHAS COOK: Obrigado, presidente. Eu acho que deveríamos tirar os textos.

ESTADOS UNIDOS: Eu tinha levantado para falar sobre este tema, mas preferiríamos deixar a redação que diz “Dentro do possível” porque achamos que tirar esta expressão não seria compreendido dentro da recomendação, para que seja implementada.

---

THOMAS SCHNEIDER: Alguns querem deixar, outros querem tirar, isso significa que não chegamos a um consenso e devemos chegar a uma solução. Os Estados Unidos insiste em manter o texto mas não convenceu ninguém de por que isso é necessário ainda.

ESTADOS UNIDOS: Isto já tratamos anteriormente e podemos falar durante o recesso, talvez.

PARAGUAI: Sugiro manter porque não muda muito manter esta frase que diz, “Na melhor medida possível.”

THOMAS SCHNEIDER: Deixamos assim. Há alguma objeção?

IRÃ: Mantenhamos assim e acabemos com este tema, porque já são 3 e meia e temos que terminar porque vão botar o cartão vermelho.

THOMAS SCHNEIDER: Alguma objeção? Estados Unidos, tem outro ponto?

---

ESTADOS UNIDOS: Sim, tem a ver com a sessão dos fundamentos do texto de código de 2 caracteres. Por favor, poderemos ver como ficou o texto entre colchetes?

THOMAS SCHNEIDER: Na verdade, não debatemos, como os senhores sabem, é um evento do GAC ao vivo, e não é um filme. Então, quase estamos acabando. Tom, por favor, quer ler rapidamente?

Dinamarca, quer fazer alguma menção?

DINAMARCA: Eu mencionei antes mas acho que deveríamos apagar isto, porque estamos no fundamento tentando dar assessoramento ao Board então deveríamos dar um fundamento e não assessoramento dentro do fundamento.

THOMAS SCHNEIDER: O senhor está falando de fundamento que fala Tom?

DINAMARCA: Sim, acho que deveríamos apagar.

THOMAS SCHNEIDER: Todo o fundamento?

---

DINAMARCA: Não, a parte que diz “Assessoramento ao Board”, isso deveríamos apagar.

THOMAS SCHNEIDER: Acho que isso pouparia algum tempo. Poderíamos nos referir ao assessoramento prévio, e que este é um acompanhamento, atualização do anterior. Ou os senhores acham que deveríamos debater? Podemos apagar? Não é nada novo, já trabalhamos neste tema. Podemos dizer que estamos de acordo e o fundamento é um acompanhamento, segmento dos debates, feitos com relação ao assessoramento prévio, esclarecimento do comentário prévio?

ESPANHA: Sim, mas quando falamos dos códigos de 3 letras, teríamos que ter um novo.

THOMAS SCHNEIDER: Estamos falando do de 2 letras.

ESPANHA: Sim, mas se temos os outros fundamentos, deveríamos rodar.



---

THOMAS SCHNEIDER: Estamos com o de 2 letras, poderíamos dizer que os fundamentos que falamos antes.

HOLANDA: Primeira parte dos fundamentos não são afetadas pela mudança e não estamos dando o assessoramento, mas é a segunda parte que teria que ser mudada.

THOMAS SCHNEIDER: Tom, pode ler, porque acho que as pessoas estão se confundindo.

Desculpem, não temos tempo. Podemos fazer propostas a referências anteriores, não podemos ver o fundamento agora, não temos tempo.

Códigos de 3 letras, precisamos debater novamente este ponto ou consideramos encerrado? Os fundamentos dos códigos de 3 letras, acho que não conseguimos ver se coincide mas ainda não temos que ler um fundamento, então podemos dizer que estivemos deliberando sobre isto e apenas com esse texto, podemos dizer só isso com os códigos de 3 letras, e que é o começo, não estamos na última etapa, vamos continuar com as deliberações, porque caso contrário vamos ocupar muito mais tempo.

---

Muito bem, mais alguma coisa? Algum comentário que devemos colocar? Acho que vimos todos. Todos concordam? Esse é o comunicado. Obrigado. A verdade é que tivemos muito pouco tempo para debater muitas coisas, eu acho que foi uma grande conquista, um trabalho construtivo, obrigado por prestar consentimento a muitas coisas, lamento a audiência que teve que escutar, mas é o trabalho. Muito obrigado, vou pegar uma xícara de café, e temos uma coisa agradável para compartilhar com os senhores. Acho que Tom deveria fazer isso.

TOM DALE:

Talvez devamos explicar brevemente antes de anunciar.